



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



ELANE MOURA ROCHA
NATHALIA DA TRINDADE ANDRADE

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA:
PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 15 ANOS**

Limeira

2015



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



ELANE MOURA ROCHA

NATHALIA DA TRINDADE ANDRADE

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 15 ANOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Nutrição à Faculdade de Ciências
Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Fuentes Rojas

Limeira

2015

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Sueli Ferreira Júlio de Oliveira – CRB 8/2380

R582e

Rocha, Elane Moura, 1984-

Educação alimentar e nutricional na escola : produção científica nos últimos 15 anos / Elane Moura Rocha, Nathalia da Trindade Andrade. - Limeira, SP: [s.n.], 2015.

Orientador: Marta Fuentes Rojas.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas

1. Nutrição - Educação. 2. Nutrição - Estudo e ensino. I. Andrade, Nathalia da Trindade. II. Rojas, Marta Fuentes. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. IV. Título.

Informações adicionais complementares

Palavras-chave em inglês:

Nutrition – Education

Nutrition – Study and teaching

Titulação: Bacharel em Nutrição.

Data de entrega do trabalho definitivo: 24/06/2015.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter iluminado meus caminhos ao longo dessa caminhada, por nunca ter deixado abandonar a minha fé, nas vezes em que me senti perdida nos meus objetivos e assim finalizar mais uma etapa da minha vida e a concretização de um grande sonho.

A minha mãe, meu porto seguro, eu poderia escrever inúmeras linhas sobre a senhora e ainda assim não seria suficiente para agradecer todo amor, carinho e confiança. Meu muitíssimo obrigado, por não medir esforços e garantir sempre meus estudos mesmo diante das dificuldades, pelo exemplo de pessoa honesta, guerreira, trabalhadora e pelos ensinamentos de vida.

A todos os professores que participaram da minha formação, transmitindo seus conhecimentos, sabedoria e por me proporcionar a ter uma visão de mundo diferente. A minha orientadora Prof.^a Marta Fuentes, pela paciência, confiança e dedicação. Fica aqui o meu carinho e admiração pelo exemplo de ser humano e competência profissional que a diferencia como educadora.

A toda equipe da Biblioteca FCA Prof. Daniel Joseph Hogan pela preocupação, paciência e compreensão, principalmente nos períodos de provas, sentirei saudades.

Aos meus amigos de infância, aos que conquistei durante a graduação, não citarei nomes, pois o carinho que tenho por vocês é indiferenciável. Obrigado pelas viagens, conselhos, brigas, risadas e pelos micos.

A minha companheira de TCC, Nathalia, minha baixinha que admiro muito, inteligente, amiga, muito obrigada pela sua amizade. Agradeço a sua família abençoada por me acolher tão bem, e por se mostrarem sensíveis diante do nosso desespero.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Elane Moura Rocha

AGRADECIMENTOS

Eu não poderia deixar de iniciar minhas palavras sem agradecer ao autor da vida, criador de todas as coisas, e que planejou tudo isso antes mesmo de eu nascer. Pela Sua bondade e misericórdia, eu agradeço a Deus por concretizar todos esses sonhos de forma tão cuidadosa.

Aos que sonharam comigo e fizeram todas as coisas para que hoje eu concluísse essa etapa. Pai e Mãe vocês são a concretização do amor de Deus pela minha vida, e agradeço por tudo que vocês fizeram, fazem e ainda farão por mim.

A Gabriela Silveira, Jaqueline Felipe e Calina Atalana, pelo companheirismo e amizade que me acompanham, independentemente da distância física.

A Paloma Barbosa pela atenção, incentivo e pela disposição em sempre me ouvir e me permitir fazer parte da sua vida.

Mateus Real pela colaboração. Obrigado por me abençoar com o seu talento de tradutor.

A todos os funcionários da biblioteca da FCA Prof. Daniel Joseph Hogan pela paciência, orientação e amizade. Vocês são incríveis!

A Elane Moura, por me suportar, me abrigar e dividir comigo os desafios desse trabalho. Nós conseguimos!

A orientadora Prof.^a Marta Fuentes, que tão cuidadosamente nos orientou e direcionou. Obrigado pelas palavras de apoio, de correção, e por toda dedicação.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que essa etapa fosse concluída.

Nathalia da Trindade Andrade

ANDRADE, Nathalia da Trindade; ROCHA, Elane Moura. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 15 ANOS. 2015. 91p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2015.

RESUMO

A educação alimentar e nutricional abrange a promoção da saúde, práticas alimentares saudáveis, assim como a garantia da segurança alimentar e nutricional. O acesso a ambientes que estimulem a alimentação adequada nos primeiros anos de vida, é um elemento importante para a saúde da criança. Neste sentido, a escola é o ambiente privilegiado para se discutir e trabalhar as ações relacionadas à educação alimentar e nutricional e a promoção à saúde, por ser o local de significativa socialização. O objetivo do trabalho foi identificar as discussões que a área da nutrição faz em relação à educação alimentar e nutricional na escola, com a finalidade de conhecer as contribuições da área para as políticas públicas de educação na escola, através das publicações nos últimos 15 anos. Para o desenvolvimento do trabalho foram selecionados os periódicos veículos de estudos dos profissionais da área de nutrição, por meio do sistema de qualificação de periódicos Web/Qualis, com estratos A1, A2, B1 e B2. Posteriormente, as publicações foram selecionadas através da análise do título, resumo e palavras chave. Foram identificados 22 estudos, observou-se que o maior número de publicações ocorreu em 2010. A educação alimentar e nutricional é vista como uma estratégia que contribui para formação dos hábitos alimentares saudáveis de forma consciente. A necessidade de manter um incentivo na realização de ações EAN, como um mecanismo que apresenta resultados efetivos na mudança e aquisições de hábitos alimentares saudáveis nas crianças e seu reflexo nas pessoas e familiares.

Palavras Chave: Educação alimentar e nutricional. Escola. Ensino fundamental e infantil.

ANDRADE, Nathalia da Trindade; ROCHA, Elane Moura. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 15 ANOS. 2015. 91p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2015.

ABSTRACT

The food and nutrition education covers the promotion of health, healthy eating habits, also as a warranty of food and nutrition security. The access to places that stimulate the proper eating in the early years of life is an important element to the child's health, and warranty a healthy grow and development. In this sense, the school is the privileged place to discuss and work in actions related to food and nutrition education and the promotion of health, for being a place of significant socialization. The purpose of this paper is to identify the discussions that the nutrition area does about the food and nutrition education at schools with the goal of knowing the contributions of the area to the public politics about school education, through publications of the past 15 years. For the development of the paper were selected periodicals of study from the professionals in the nutrition area, through the periodicals qualification system Web/Qualis, with the strata A1, A2, B1 and B2. Posteriorly, the publications were selected through the analysis of the Titles, the resume and key words. Were indentified 22 studies, were noticed that the larger number of publications occurred in 2010. The food and nutrition education is seen as a strategy wich contributes to the formation of healthy eating habits in consciously way. The need to keep performing the incentive of the FNE actions, as mechanism with effective results in the change and aquisitions of healthy eating habits in the children and its reflection

Keywords: Food and nutrition. School. Elementary school. Kindergarten.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Organograma do Processo Metodológico.....	32
------------------	---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Escopo das revistas de educação Qualis/Capes A1.....	53
Tabela 2:	Escopo das revistas de educação Qualis/Capes A2.....	54
Tabela 3:	Escopo das revistas de educação Qualis/Capes B1.....	56
Tabela 4:	Escopo das revistas de educação Qualis/Capes B2.....	57
Tabela 5:	Escopo das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes A2.....	59
Tabela 6:	Escopo das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B1.....	60
Tabela 7:	Escopo das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B2.....	60
Tabela 8:	Escopo da revista de nutrição Qualis/Capes B1.....	61
Tabela 9:	Escopo das revistas de nutrição Qualis/Capes B2.....	62
Tabela 10:	Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de educação Qualis/Capes A1.....	63
Tabela 11:	Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de educação Qualis/Capes A2.....	64
Tabela 12:	Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de Educação Qualis/Capes B1.....	65
Tabela 13:	Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de Educação Qualis/Capes B2.....	66
Tabela 14:	Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes A2.....	67
Tabela 15:	Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B1.....	68
Tabela 16:	Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B2.....	68

Tabela 17:	Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de nutrição Qualis/Capes B1.....	69
Tabela 18:	Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de nutrição Qualis/Capes B2.....	69
Tabela 19:	Categorização dos 22 artigos publicados no Brasil no período de 2000 a 2015, que apresentam palavras chaves educação alimentar e nutricional na escola, quanto à área de formação do autor, tipo de estudo, local de realização da pesquisa e revista na qual foram veiculados.....	70
Tabela 20:	Categorização dos 22 artigos publicados no Brasil no período de 2000 a 2015, que apresentam palavras chaves educação alimentar e nutricional na escola, quanto aos objetivos, sujeitos dos estudos, metodologias e conclusões.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Número de publicações selecionadas por ano.....	32
Gráfico 2:	Tipos de estudos.....	35
Gráfico 3:	Sujeitos presentes nos estudos.....	37
Gráfico 4:	Área de atuação dos autores.....	38
Gráfico 5:	Região da localização da realização dos estudos selecionados.....	39
Gráfico 6:	Número de publicações por ano das revistas de educação Qualis/Capes A1.....	78
Gráfico 7:	Número de publicações por ano das revistas de educação Qualis/Capes A2.....	79
Gráfico 8:	Número de publicações por ano das revistas de educação Qualis/Capes B1.....	80
Gráfico 9:	Número de publicações por ano das revistas de educação Qualis/Capes B2.....	81
Gráfico 10:	Número de publicações por ano das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes A2.....	82
Gráfico 11:	Número de publicações por ano das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B1.....	83
Gráfico 12:	Número de publicações por ano das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B2.....	84
Gráfico 13:	Número de publicações por ano das revistas de nutrição Qualis/Capes B1.....	85
Gráfico 14:	Número de publicações por ano das revistas de nutrição Qualis/Capes B2.....	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAE	Conselho de Alimentação Escolar
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CFN	Conselho Federal de Nutricionista
CGU	Controladoria Geral da União
CME	Coordenação da Mobilização Econômica
CNA	Campanha Nacional de Alimentação
CNAE	Campanha Nacional de Alimentação Escolar
CNME	Campanha Nacional de Merenda Escolar
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar
CRN	Conselho regional de Nutrição
DHAA	Direito humano à alimentação adequada
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
FAE	Fundação de Assistência ao Estudante
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
INAN	Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPS	Organização Panamericana de Saúde
PAT	Programa de Alimentação do Trabalhador
PNA	Plano Nacional de Alimentação
PRONAN	Programa Nacional de Alimentação e Nutrição

PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNME	Programa Nacional de Merenda Escolar
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SAPS	Serviço de Alimentação da Previdência Social
STAN	Serviço Técnico de Alimentação Nacional
TCU	Tribunal de Contas da União

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. POLÍTICAS E PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO NO BRASIL.....	17
2.1 Programa de alimentação escolar no Brasil (PNAE).....	21
3. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	25
4. PROCESSO METODOLÓGICO	29
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
6. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARTIGOS SELECIONADOS	49
APÊNDICE A - ESCOPO DAS REVISTAS POR ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO	53
APÊNDICE B - QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 2000 A 2015 POR ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO.....	63
APÊNDICE C - CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS.....	70
APÊNDICE D - GRÁFICOS DOS NÚMEROS DE PUBLICAÇÕES POR ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO.....	78
APÊNDICE E - LINKS DOS PERIÓDICOS SELECIONADOS.....	87

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um estudo de revisão, que teve como objetivo identificar as discussões que a área da nutrição faz em relação a educação alimentar e nutricional na escola, com a finalidade de conhecer contribuições da área para as políticas públicas de educação na escola, através das publicações nos últimos 15 anos.

A associação entre alimentação, qualidade de vida e saúde é um assunto que vem chamando atenção não somente da comunidade científica como da população em geral. Nos últimos anos, Wang et al., (2002) afirmam que é possível perceber mudanças nos indicadores do estado nutricional da população brasileira, ao mesmo tempo se observa aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em adultos, crianças e adolescentes. Assim como também, declínio acelerado da desnutrição e mudanças nos hábitos alimentares (BATISTA FILHO; RISSIN, 2003).

Essas mudanças no perfil nutricional da população causam grande preocupação quando analisamos os resultados de estudos nas últimas três décadas, indicando o sobrepeso e obesidade como um problema epidêmico (BATISTA FILHO; RISSIN, 2003), igualmente, quando se considera o aumento na oferta dos alimentos industrializados, uma vez que estes podem influenciar os padrões alimentares da população, entre elas a população infantil, considerando que, na infância os hábitos alimentares são e tendem a se manter ao longo da vida (ZANCUL, 2008).

Diante desse contexto, manifesta-se socialmente uma busca de ferramentas para enfrentar os problemas do processo saúde-doença-cuidado, onde a promoção da saúde surge como estratégia fundamental para capacitar a comunidade para ações de melhoria de qualidade de vida e saúde, e com sua participação no controle desse processo (SANTOS, 2005; BRASIL, 2012), assim como, um crescente interesse e difusão na possibilidade de desenvolver estilos de vida saudáveis, onde alimentação e educação alimentar e nutricional têm ganhado cada vez mais espaço (BOOG, 2004), e podem ser identificadas em ações e estratégias relacionadas com a promoção de práticas alimentares saudáveis, resultado da junção dos conceitos de promoção da segurança alimentar e nutricional e da promoção da saúde (SANTOS, 2005).

Neste sentido, para o levantamento de dados sobre a produção científica foi feito um estudo de revisão bibliográfica, tomando como referência para a escolha dos periódicos o sistema de qualificação da CAPES, Web/Qualis, com a finalidade de selecionar periódicos classificados na área de avaliação em nutrição, saúde coletiva e educação, no período de 2000 a 2015, com facilidade de acesso e periódicos de circulação nacional. Para seleção das publicações, foram utilizadas as palavras chave: educação alimentar e nutricional, escola, ensino fundamental, ensino infantil.

O trabalho se divide em uma breve introdução; no capítulo 2 é apresentado um breve histórico das políticas e programas de alimentação e nutrição no Brasil, e seu processo de construção; no capítulo seguinte é abordado o programa de alimentação escolar no Brasil, sua importância e evolução nos últimos anos e posteriormente é apresentado o processo metodológico e finalmente a apresentação e análise dos resultados e algumas considerações.

2. POLÍTICAS E PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO NO BRASIL

No Brasil as discussões em torno da alimentação e nutrição passou a ser discutida no início da década de 1930, período em que surgiram as primeiras ações governamentais voltadas para alimentação e nutrição, motivada pelo cenário da fome e a desnutrição quando identificadas como problema grave de saúde pública no país, sendo estas identificadas por meio dos inquéritos alimentares, realizados por Josué de Castro em 1932, que observou em seus estudos, que as condições alimentares dos trabalhadores bem como da população em geral, não fornecia o aporte nutricional necessário para uma alimentação saudável, tornando a alimentação precária, pobre em vitaminas e sais minerais, o que acarretava altas taxas de mortalidade e baixa esperança de vida (PEIXINHO, 2013; VASCONCELOS, 2005).

Diante de tais evidências foi criado a primeira política de combate à fome, por meio do Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, em que ocorreu a criação do salário mínimo, entrando em vigor em 1º de maio de 1940 (BARROS, 2003). Todavia as estratégias voltadas para uma alimentação saudável, nesta época eram vistas de maneira preconceituosa, uma vez que se priorizava a classe trabalhadora e a população menos favorecida. Neste sentido, ações eram centradas em campanhas de introdução de novos alimentos que não eram frequentemente consumidos pela população, bem como as práticas educativas eram direcionadas principalmente para classe de baixa renda (SANTOS, 2005). No mesmo ano foi instituída uma nova estratégia na tentativa de melhorar a qualidade da alimentação dos trabalhadores, o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) que tinha como propósito atuar na melhoria dos hábitos e condições alimentares dos trabalhadores. Neste período a alimentação deixa ser vista apenas como um campo de saber e passa ser uma questão de política pública (PEIXINHO, 2013; BARROS, 2009).

Baseado no SAPS, outros programas de assistência alimentar foram criados no intuito de combater a fome no Brasil, como a construção dos restaurantes populares, a oferta de alimentos básicos em centros urbanos, auxílio-doença, postos de venda a preços de custo, bem como o serviço de visita domiciliar e a oferta de cursos para formação de nutrólogos, que tinha como objetivo ensinar a população

brasileira como obter uma alimentação saudável. Desta forma a questão da educação alimentar e nutricional começa a dar seus primeiros passos (PINTO, 2014). A partir da reformulação das políticas nacionais de alimentação e nutrição, através do Decreto-Lei nº 4.750, em 1942 foi criada a Coordenação da Mobilização Econômica (CME), que inseriu um Serviço Técnico de Alimentação Nacional (STAN), como a proposta de prestar assistência na produção agrícola, agropecuárias e indústrias por meio dos laboratórios de tecnologia de alimentos (MACEDO et al., 2009).

Em 1945 foi instituída a Comissão Nacional de Alimentação (CNA) tendo como propósito, estudar e propor normas para a política nacional de alimentação; avaliar o estado nutricional e os hábitos alimentares da população brasileira, conduzir e estimular as pesquisas relativas às questões e problemas de alimentação entre outras funções. Após a regulamentação da CNA em 1951, a mesma foi transferida da área econômica para o ministério da saúde, possibilitando a criação de novas políticas voltadas para Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Em 1952, a CNA criou o Plano Nacional de Alimentação (PNA) a qual implantou políticas de segurança alimentar e nutricional voltada para a população menos favorecida. Neste sentido a CNA, baseada nas referências da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), criou o Programa Nacional de Merenda Escolar (PNME), sendo reformulado por meio do Decreto nº 37.106, passando a ser chamada Campanha de Merenda Escolar (CME) em 1955 (PINTO, 2014).

No entanto em 1956, a partir do Decreto nº 39.007/56 a CME foi nomeada como Campanha Nacional de Merenda Escolar (CNME), com propósito de abranger todo o território nacional em 1965 passou por alterações passando a ser chamada Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE) por meio do Decreto nº 56.886/65, todavia a maioria das políticas que foram criadas voltadas para SAN não tiveram forças para seguir a diante e, por conseguinte pouco depois foram extintas, salvo a CNAE, a qual sofreu adaptações e duas décadas depois passou a ser denominado Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que atua até os dias atuais (PINTO, 2014; FNDE, 2015).

No ano de 1972 a Campanha Nacional de Alimentação e Nutrição foi extinta, sendo substituída pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), por meio da Lei nº 5.829/72, uma autarquia ligada ao Ministério da Saúde. A partir de então o INAN passou a assumir as propostas destinadas a CNAE que tinha como objetivo auxiliar o governo a elaborar política nacional de alimentação e nutrição; propor, promover, fiscalizar e avaliar o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PRONAN), assim como articular sua execução, inspecionar sua implantação; avaliar periodicamente os respectivos resultados e funcionar como órgão central (ARRUDA, 2007).

Com a criação do PRONAN em 1973, foram implantados alguns sub - programas como: o I Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (I PRONAN) não tendo seguimento, ficando em vigência por apenas um ano. Logo em seguida foi criado o II PRONAN ficando vigente de 1976 a 1979, entre outros. Alguns desses sub - programas eram executados pelo próprio INAN e outros por meio de outras instituições, porém ambos tinham como objetivo através da suplementação alimentar atingir diferentes tipos de população de risco como: gestantes, nutrizes, crianças, desnutridos; apoiar o pequeno produtor de baixa renda; auxiliar os programas de fortificação e incentivar à alimentação do trabalhador por meio do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). Este foi instituído no mesmo ano, delineado para atender os trabalhadores de baixa renda, contudo sua criação não obteve grandes resultados o que acarretou na sua reformulação após duas décadas (BARROS, 2009; PINTO, 2014).

Todavia as tarefas desempenhadas pelo INAN colaboraram para o desenvolvimento e fortalecimento das políticas de alimentação e nutrição no Brasil, porém a falta de compromisso com as causas sociais gerou uma sucessão de cortes dos recursos financeiros destinado ao programa inviabilizando a sua continuidade, neste sentido, em 1989 o PRONAN II foi extinto, e a possibilidade da criação de um novo programa (PRONAN III) não foi implantado (BRASIL, 2007).

A partir da criação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA) em 1993, foi elaborado um plano de combate à fome e a miséria, o qual tinha como objetivo, gerar emprego e renda; combater a desnutrição materno infantil; descentralizar e fortalecer os programas voltados para nutrição, assim como, criar

novos programas de alimentação e nutrição e fortalecer as ações do INAN (JANUARIO, 2013). Em 1998 a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) passou por um processo de reformulação, e ano seguinte obteve sua aprovação pelo Conselho Nacional de Saúde como membro da Política Nacional de Saúde. Mediante um conjunto de políticas públicas o (PNAN) propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação (BRASIL, 2012). Entretanto além de promover, o direito humano à alimentação adequada (DHAA), na época o PNAN apontava para a necessidade da criação de novas políticas voltadas para segurança alimentar e nutricional (PINHEIRO, 2010).

Em 2000, o governo na tentativa de amparar a população carente passou a assumir o programa de transferência de renda, baseando-se nas experiências do Programa Bolsa Escola, a área Técnica de Alimentação e Nutrição sugere a criação do programa Bolsa Alimentação que tem como objetivo atender crianças menores de seis anos, gestantes e nutrizes de baixa renda. Embora o programa tenha passado por momentos difíceis devido a sua implantação ter ocorrido em período pré-eleitoral e eleitoral, o mesmo obteve sucesso, tanto no que diz respeito aos seus aspectos técnicos (definição de beneficiários, implantação, protocolo de seguimento e monitoramento), quanto em relação aos termos de impacto (PINHEIRO, 2010).

Neste período ficou evidente como a área alimentação e nutrição ainda se encontrava frágil no que diz respeito à questão da segurança alimentar e nutricional, pois não havia diálogos a respeito do tema com o governo, bem como as ações que poderiam ser discutidas em torno de uma política de segurança alimentar e nutricional encontravam-se fragmentada. Neste sentido somente em 2011 a questão de combate à fome, umas das políticas da SAN passa a fazer parte da agenda da política brasileira. O tema passa a ser recolocado e discutido na agenda nacional, por meio da criação de um novo projeto proposto pela política de SAN denominado na época como Projeto Fome Zero, sobre direção do partido dos Trabalhadores (PINHEIRO, 2010).

Somente no ano de 2012, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e a Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, publica, o Marco de Referência da Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas, definindo conceitos e áreas de ação da EAN, com o objetivo de “promover um

campo comum de reflexão e orientação da prática, para que no conjunto de iniciativas de EAN tenham origem, principalmente, na ação pública” (BRASIL, 2012, p. 15).

Neste documento incluem aspectos relacionados com alimentos e alimentação, processos produtivos, abastecimentos e questões nutricionais. A educação alimentar e nutricional está inserida no “contexto do direito humano a alimentação adequada e na garantia da segurança alimentar e nutricional” (BRASIL, 2012, p23), e envolve a ação de diferentes setores, de maneira multiprofissional e transdisciplinar, abordando assim diversos recursos educacionais que devem considerar o comportamento alimentar em todas as fases do desenvolvimento humano, além da abordagem das etapas do sistema alimentar (BRASIL, 2012).

A educação alimentar e nutricional é um conceito amplo, abrange a promoção da saúde, práticas alimentares saudáveis, assim como a garantia de segurança alimentar, que visa a “realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais” (BRASIL, 2004, p. 4), envolve também a diversidade cultural, de maneira sustentável, socialmente, economicamente e ambientalmente, e considera não somente o processo histórico político do Brasil, assim como as múltiplas dimensões da alimentação e do alimento, incluindo desde o processo de produção e abastecimento (BRASIL, 2012). De acordo com Santos (2005), EAN possui um vínculo com o contexto social e político, recebendo influências nas suas estratégias tanto das políticas de alimentação como da nutrição.

2.1 Programa de alimentação escolar no Brasil (PNAE)

O PNAE é maior e mais antigo Programa Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil com cobertura universal. Teve origem na década de 40, por meio do Instituto de Nutrição, que defendia a ideia da responsabilidade do Governo Federal em oferecer alimentação aos escolares. No entanto somente na década de 50 mediante ao Plano Nacional de Alimentação e Nutrição, nomeado como Conjuntura Alimentar e Problema da Nutrição no Brasil em 1952, que passaram a elaborar um

programa de merenda escolar em âmbito nacional. Como o PNAE esteve associado a vários órgãos, somente em 1979 foi nomeado como Programa Nacional de Alimentação Escolar, vinculado ao INAN, I e II PRONAN (BRASIL, 2015).

O PNAE mantinha suas atividades de forma centralizadas desde a sua fase inicial até 1993, pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) o órgão que o gerenciava, sendo responsável desde o planejamento do cardápio, aquisição dos alimentos, controle de qualidade até a distribuição das refeições. Porém ao longo do tempo o programa adquiriu abrangência nacional e em 1994 iniciou-se o processo de descentralização dos recursos financeiros através dos convênios estabelecidos com o Distrito Federal, Estados e municípios (PEIXINHO 2011; BELIK, 2009).

A partir da descentralização do programa a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), órgão associado ao Ministério da Educação e Cultura, passa a firmar convênios com estados e municípios, e estes passaram a criar seu próprio Conselho de Alimentação Escolar (CAE) por meio do repasse dos recursos financeiros, e juntamente como (FNDE), Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria Geral da União (CGU) e Ministério Público, ficam responsáveis por fiscalizar, controlar e aplicar os recursos atribuídos à merenda escolar assim como acompanhar a elaboração dos cardápios (PEIXINHO 2011; BRASIL, 2015). Com a descentralização do programa foi possível melhorar a qualidade e acesso a alimentação, adequação dos cardápios respeitando os hábitos alimentares da população, além de possibilitar a inclusão das pequenas empresas, fomentar a economia do município com a participação dos pequenos produtores agrícola, mercado local e pecuária (PEIXINHO, 2011).

O valor repassado pela União para os estados e municípios durante o ano letivo a cada aluno é determinado de acordo com a etapa e modalidade de ensino: para as creches o valor repassado para cada aluno corresponde a R\$ 1,00 creches; R\$0,50 pré-escola; R\$ 0,60 escolas indígenas e quilombolas; R\$0,30 ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos; R\$1,00 ensino integral; R\$0,90 alunos do Programa Mais Educação; R\$0,50 alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado no contraturno (BRASIL, 2015).

No seguimento histórico da alimentação escolar no Brasil, em 1998 a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), deixa de ser responsável pelo

programa, passando essa função para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) até os dias atuais. Desta forma o (FNDE) deixa de transferir os recursos financeiros às entidades executoras, sendo este realizado automaticamente sem a necessidade de convênios com os municípios e as Secretarias de Educação dos estados e do Distrito Federais (SILVA; DANELON, 2013).

O PNAE tem como objetivo atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula; contribuir para o crescimento desenvolvimento e aprendizagem e no rendimento escolar dos estudantes, proporcionando a formação de hábitos alimentares saudáveis, através das ações de educação alimentar e nutricionais assim como por meio da oferta de alimentação que cubram as suas necessidades nutricionais, garantindo no mínimo 15% das necessidades diárias dos alunos beneficiados e 30% para alunos indígenas e quilombolas (BRASIL, 2006 p19, 27).

A população atendida pelo PNAE são os alunos matriculados na educação infantil (creches e pré-escolas), ensino fundamental (1ª a 8ª série) da rede pública e das escolas mantidas por entidades filantrópicas, que estejam cadastradas no Censo Escolar e registradas no Conselho Nacional de Assistência social (BRASIL, 2004).

Quanto aos princípios que regem o PNAE destacam-se, a universalidade, que garante a alimentação escolar gratuita aos alunos da rede pública; a equidade, que garante o acesso ao alimento de forma igualitária; a sustentabilidade e a continuidade, que visam ao acesso regular e permanente à alimentação saudável e adequada; respeito aos hábitos alimentares e as práticas tradicionais; responsabilidade de educação alimentar e nutricional; participação da comunidade (BRASIL, 2012; AMISTÁ, 2013).

De acordo com a lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, a elaboração dos cardápios da alimentação escolar deve ser feito pelo nutricionista responsável, respeitando os hábitos alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade, onde deverá ser utilizado no mínimo 30% na aquisição de gêneros alimentícios sendo estes diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural (BRASIL, 2011).

Em 2006, foi determinada a presença do nutricionista como Responsável Técnico pelo Programa, assim como nas entidades executoras. Tendo como atribuições obrigatórias, planejar, elaborar, acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar, respeitando a faixa etária, estado de saúde, cultura, tradições, promover hábitos alimentares saudáveis, realizar o diagnóstico e o acompanhamento do estado nutricional das crianças, estimular a identificação de indivíduos com necessidades nutricionais específicas entre outros (PEIXINHO, 2011). Considerando que é atribuição do nutricionista realizar “projetos de EAN na comunidade escolar inclusive promovendo a consciência social, ecológica e ambiental” (CFN, 2005, p.13), o conhecimento desses profissionais, pode contribuir para o melhor desenvolvimento de ações de EAN na escola.

Nesse mesmo ano, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação por meio da Portaria Interministerial nº 1.010, forma determinado os eixos prioritários para o PNAE com o objetivo de desenvolver promoção à alimentação saudável nas escolas com: ações de educação alimentar e nutricional, estimular à produção de hortas escolares para a realização de atividades com os alunos e utilizar os alimentos produzidos na alimentação escolar; estimular à implantação de boas práticas de manipulação de alimentos nos locais de produção e fornecimento de serviços de alimentação do ambiente escolar; proibir a comercialização de alimentos no ambiente escolar com altos teores de gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal e incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras assim como monitor a situação nutricional dos escolares (BRASIL, 2006).

3. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

A alimentação adequada desde o nascimento e nos primeiros anos de vida é considerada um elemento importante para a saúde da criança, pois além de garantir o crescimento e desenvolvimento de forma saudável, promove a manutenção da saúde ao longo da vida (SOUSA, 2006). O crescimento e desenvolvimento infantil não se baseiam apenas no aumento de peso e altura da criança, este é determinado por uma série de processos que envolvem além das dimensões corporais e quantidade de células os fatores fisiológicos, sócios culturais e psicológicos (VITOLLO, 2008). Sendo assim, o documento da Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2004), considera que o crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança dependem consideravelmente do acesso a ambientes que estimulem e possibilitem o desenvolvimento de suas habilidades.

É nas idades pré-escolar e escolar que crianças adquirem as bases de seu comportamento e conhecimento, desenvolvendo assim a capacidade de observar, pensar e agir, o senso de responsabilidade (PELICIONI; MIALHE, 2012), o processo de maturação biológica, formação das habilidades motoras, as primeiras combinações dos movimentos e conseqüentemente o seu aperfeiçoamento, que permitirá a criança dominar seu próprio corpo (CAETANO; SILVEIRA; GOBBI, 2005), (BELLINASSO et al., 2012). É nessa fase que os hábitos alimentares são formados, sendo influenciado pela herança genética, tipo de aleitamento ofertado, maneira com a alimentação complementar foi inserida nos primeiros anos de vida, os fatores externos como ambiente familiar, sendo a primeira referência da criança (RAMOS; STEIN, 2000). Portanto, é de grande importância a forma pelo qual alimentação será introduzida na vida da criança, tanto no que diz respeito à quantidade e qualidade dos alimentos oferecidos, uma vez que os hábitos alimentares adquiridos na infância se perpetuam para a vida adulta (SOUSA, 2006; BELLINASSO et al., 2012).

Analisando esses conceitos, é essencial que a educação alimentar e nutricional seja iniciada na infância, para que a criança desenvolva a capacidade de realizar suas escolhas alimentares de forma saudável. Neste sentido, a escola é o ambiente privilegiado para se discutir e trabalhar as ações relacionadas à educação alimentar, nutricional e a promoção à saúde, por ser o local onde as crianças

passam a maior parte do tempo, sendo esse um espaço significativo de socialização (SILVA, 2010).

E nesta fase em que a criança apresenta um grande interesse pelo ambiente em que se encontra inserido, atua como formadora de opinião e agente multiplicador, mostrando aos seus familiares seus novos conhecimentos e é esperando que eles reproduzam o mesmo. Desta forma, a educação alimentar e nutricional deve ser introduzida de forma lúdica e interativa, fazendo com que a criança exponha sua imaginação e criatividade, tornando o ambiente escolar e familiar um espaço de convivência saudável (LIMA et al., 2010; ALBIERO; ALVES, 2007).

A discussão da importância do papel da escola como promotora de saúde (OPAS/OMS, 1996) surge através da iniciativa Latino Americana “Escola promotora de Saúde”, com o objetivo de melhorar a eficiência da promoção de saúde escolar. Sendo fundamentada na Carta de Otawa (OMS, 1986), que discute a promoção da saúde, e que tem a alimentação como pré-requisito para saúde, é criada em 1995, durante o Congresso de Saúde escolar (BRASIL, 2007), visando o apoio aos setores da saúde, educação e outros penitentes na definição de prioridades de saúde escolar, e se estende em parceria com outras iniciativas presentes na América. Sendo assim, a iniciativa “Escola Promotora de Saúde” busca um enfoque integral, tendo assim como componentes importantes a educação em saúde, a criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis e a oferta de serviços de saúde, alimentação saudável e vida ativa (BRASIL, 2007).

A promoção da saúde é o resultado da combinação de apoios educacionais e ambientais, a fim de proporcionar ações e condições de vida que condizem com a saúde (Candeias, 1997), trazendo a educação como uma ferramenta importante para promoção da saúde. A educação em saúde vem contribuir com o desenvolvimento de hábitos saudáveis mais responsáveis na população através de ações educacionais. O oferecer conhecimento para o autocuidado torna a educação em saúde uma estratégia exitosa na promoção da saúde (SANTOS, 2005; LINDEN, 2011). Se educação em saúde é uma estratégia da promoção da saúde, ações educacionais que tragam orientações básicas sobre alimentação e nutrição, torna-se

relevante o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional (BRASIL, 2007).

Para Candeias (1997) a educação em saúde atua como atividade meio, ou seja, faz parte de apenas uma fração das atividades técnicas a serem desenvolvidas na área da saúde. A escola, assim como o local de trabalho, ambiente clínico e a comunidade são considerados ambientes propício para desenvolver programas educativos organizados logicamente. Essa ideia da escola como promotora de saúde não implica apenas na inserção de temas como educação em saúde e ambiental no currículo ou programa escolar, mas envolve além do ambiente escolar, como toda a comunidade, com ações pedagógicas de ações de prevenção e promoção da saúde e de conservação do meio ambiente (PELICIONI; MIALHE, 2012). Sendo assim, ao desenvolver estratégias de promoção à alimentação saudável, é preciso que toda comunidade escolar esteja envolvida, assim como o educador atuando como um facilitador que saiba trabalhar várias estratégias de ensino voltadas para a alimentação saudável da criança, dispondo de conhecimento referente à promoção da alimentação saudável, inserindo nas atividades pedagógicas, a fim de garantir a sustentabilidade das ações dentro e fora de sala de aula (SCHMITZ, 2008).

A partir da importância da escola na formação dos hábitos alimentares das crianças, a instituição da Portaria Interministerial de diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional favorece o desenvolvimento de ações que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar, além de definir eixos prioritários para a promoção da alimentação saudável nas escolas, e na existência de políticas públicas que instituem ações de promoção à alimentação saudável nesse ambiente. De igual forma, é importante salientar a garantia ofertada a criança e ao adolescente a partir do ECA (Estatuto da criança e do adolescente), onde os mesmos “têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes” (ECA, 2013, p. 74). Sendo assim, a escola tem parte significativa no cuidado com a saúde, assim como ajudar a prevenir comportamentos de risco, impedindo a degradação ambiental, tendo como base as práticas e valores vivenciados pela escola e por toda

comunidade, facilitando o trabalho em conjunto com o fim de melhorar a qualidade de vida e saúde da comunidade e das próximas gerações (PELICIONI; MIALHE, 2012).

O referenciado anteriormente leva a pensar as seguintes questões para o estudo: Qual é a discussão que os pesquisadores da área da nutrição, fazem em relação à educação alimentar e nutricional na escola nos últimos 15 anos? A área da nutrição participa das discussões sobre a EAN na escola? As discussões sobre o tema contribuem com as políticas públicas de educação relacionada com alimentação e nutrição na escola?

O estudo teve como objetivo identificar as discussões que a área da nutrição faz em relação à educação alimentar e nutricional na escola, com a finalidade de conhecer contribuições da área para as políticas públicas de educação na escola, através das publicações nos últimos 15 anos, como objetivos específicos, identificar a produção científica nacional em textos especializados, verificar a importância à educação alimentar e nutricional na escola, identificar estratégias utilizadas na educação alimentar e nutricional na escola e identificar as áreas que se interessam em discutir o tema da EAN na escola.

4. PROCESSO METODOLÓGICO

Este estudo corresponde a uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo do tipo descritivo. De acordo com Minayo (2010), esse tipo de estudo busca primeiramente conhecer o objeto, o qual será capaz de permitir uma melhor ordenação e compreensão da realidade empírica.

Para a escolha dos periódicos, foram identificadas as áreas da nutrição, saúde coletiva e educação, por serem estes os veículos de publicações onde os profissionais da área da nutrição costumam encaminhar seus estudos. Para a identificação dos periódicos, realizou-se uma busca no sistema de qualificação de periódicos da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), Web/Qualis, com acesso em maio de 2015, com a finalidade de selecionar periódicos classificados nas áreas de nutrição, saúde coletiva e educação, com estrato A1, A2, B1 e B2, identificados a partir do ISSN, título do periódico e área de classificação à qual pertence.

Após a identificação dos periódicos pelo seu estrato de qualificação, os mesmos foram organizados em tabela Excel. Foi realizado um processo de filtro com os seguintes critérios de seleção: área de classificação (Nutrição, Saúde Coletiva e Educação), ISSN, excluindo um deles quando repetidos (impresso). Após identificação os periódicos foram acessados cada um deles com a finalidade de conhecer seu escopo, periodicidade, temática, missão, objetivo, política de acesso e indexação. Para periódicos das áreas que foram excluídos, foi utilizado como critério de exclusão quando a temática era específica da área como, por exemplo, quando discutem questões eminentemente teóricas próprias da área da educação e não fazem relação com o tema do estudo. Para o acesso a produção científica foram acessadas as páginas das revistas, a base de dados Scielo e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Para a seleção das publicações, foram acessados os volumes e identificados os artigos através das palavras chave: educação alimentar, educação nutricional, escola, ensino fundamental e ensino infantil. Quando o título não continha as palavras chave, foi realizada uma leitura do resumo, identificando nele às palavras chave da busca.

Foram contabilizados os números de publicações de cada volume, considerando artigos originais, revisão, especiais, livre demanda, ensaios, dossiês, artigos temáticos e outros tópicos que incluíram textos no formato de artigo científico.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada no sistema da CAPES, Web/Qualis resultou na identificação 3.214 periódicos, dos quais foram excluídos 239 por apresentarem dois ISSN (online e impresso) na mesma área de classificação, considerando apenas o ISSN (online), obtendo assim 2.975 periódicos em todas as áreas de classificação. Foram identificados um total de 2.406 periódicos internacionais e 569 periódicos nacionais, e dentre os nacionais foram selecionados pela leitura dos escopos 90 periódicos. Dentre os 90 periódicos, foram identificados 20 como repetidos, ou seja, que estavam presentes em mais de uma área de classificação, considerando o maior estrato de classificação para definir a área a qual pertencia. Sendo assim, foram utilizados para esse estudo 70 periódicos.

Alguns periódicos online não disponibilizaram publicações dentro do período proposto para o estudo, portanto em alguns anos aparecem sem nenhuma publicação, sendo considerados a partir do momento em que os periódicos encontram-se disponíveis online conforme (Tabelas 10 a 18 – Apêndice B) e (Gráfico 6 a 14 – Apêndice D).

A contabilização dos artigos presentes nos periódicos de todas as áreas de classificação resultou no total de 40.314 publicações, no período de 2000 a maio de 2015. Aplicando os critérios de seleção das publicações, a partir das palavras chave, foram identificados para este trabalho 22 artigos nos estratos de classificação A1, A2, B1 e B2 nas áreas de educação, nutrição e saúde coletiva. Após leitura cuidadosa, foram identificadas as seguintes categorias para análise: ano de publicação, área de formação do autor, tipo de estudo, local da realização da pesquisa, revista onde foi publicado, objetivo do estudo, metodologia e conclusões (Tabela 20 - Apêndice C). O número de publicações por ano e o número de artigos selecionados em cada uma das áreas de classificação podem ser observados conforme as tabelas 10 a 18 - Apêndice B e Gráficos 6 a 14 - Apêndice D.

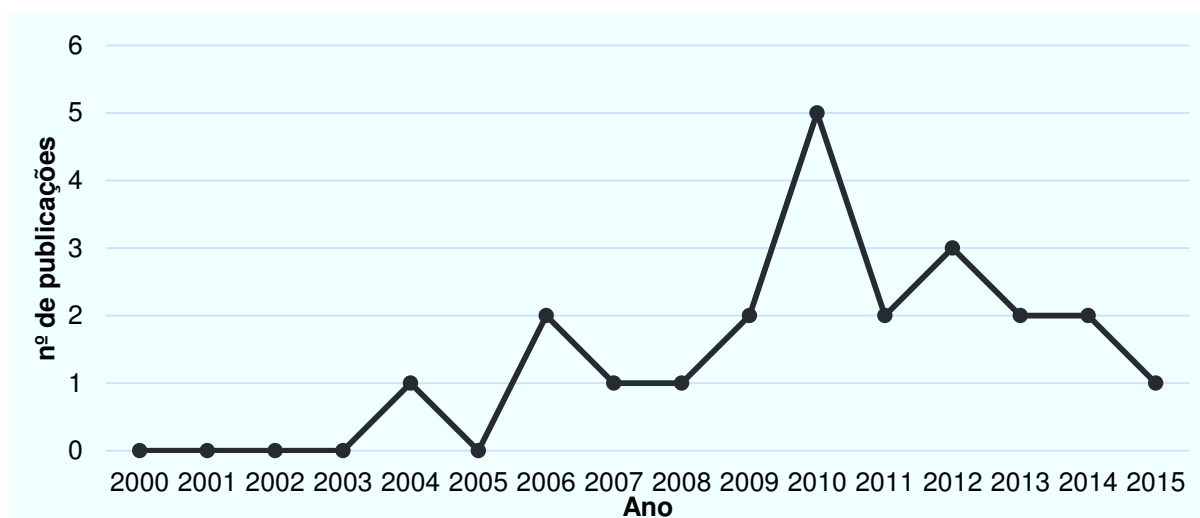
Figura 1 - Organograma do processo metodológico.



(FONTE: próprios autores)

A partir do período de 2000 a 2015, foi possível observar que as 22 publicações selecionadas, referentes à EAN na escola se iniciam a partir de ano de 2004 com pico maior em 2010 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de publicações selecionadas por ano.



(FONTE: próprios autores)

A educação alimentar e nutricional no Brasil, e sobre tudo na escola, esteve presente nas políticas públicas desde o início da década de 40, onde o Instituto de Nutrição propôs que governo disponibilizasse alimentação no âmbito escolar (FNDE, 2015). No entanto pode-se observar que as publicações selecionadas que buscam discutir a EAN na escola, tiveram início em 2004, fato que demonstra que as políticas voltadas para EAN na escola não eram tão claras, a ponto das discussões em torno da EAN estarem presentes nos estudos tardiamente.

A análise das publicações anteriores a esse pico, em um estudo desenvolvido por Davanço et al., (2004) avaliou os conhecimentos sobre nutrição, de professores expostos e não expostos a um programa educativo por meio da utilização de jogos, concluindo que, os professores expostos ao programa se apresentaram melhor preparados conceitualmente em relação aos não expostos, assim como o conhecimento do assunto favoreceu a tomada de consciência de atitudes no sentido de trabalhar o tema nutrição no currículo escolar.

A avaliação do conhecimento do professor sobre nutrição em 2006 ainda é apontada como uma estratégia para se trabalhar a EAN na escola, como aponta o estudo realizado por Gaglianone (2006), que analisa o desenvolvimento, implantação e impacto de um programa EAN sobre o conhecimento de professores e atitudes de alunos em relação aos hábitos alimentares. Nesse estudo, foi apontada a dificuldade de apoio por parte das escolas, e a necessidade de envolver a educação e saúde a fim de melhorar os resultados de programas voltados para EAN na escola para prevenção da obesidade. González e Paleari (2006) no estudo em que abordaram a avaliação do grau e natureza do conhecimento dos alunos de ensino fundamental sobre o processo de digestão, a fim de delinear uma proposta de oferta de conhecimento para desenvolver uma postura crítica e hábitos alimentares saudáveis, apontam a necessidade de melhorar a qualidade de livros e coleções didáticas para abordar a digestão e nutrição de forma global e integrada.

As dificuldades em relação ao apoio por parte das escolas e o déficit do conteúdo no material didático em relação a abordagem da nutrição, apontadas por Gaglianone (2006) e por González e Paleari (2006), podemos observar que no período em que aconteceram essas referidas publicações, mesmo diante da criação do PNAE ainda na década de 40, da existência de políticas públicas que discutissem

a promoção da saúde na escola (BRASIL, 2007) e a promoção de práticas alimentares saudáveis estivesse presente nos documentos oficiais brasileiros desde o final dos anos 90 (BRASIL, 2012), essas dificuldades ainda eram referidas. Podemos inferir que até esse período, ainda não existiam documentos que determinassem o papel e as ações da escola como promotora de EAN. No ano de 2006, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação por meio da Portaria Interministerial nº 1.010, determina os eixos prioritários para o PNAE com o objetivo de desenvolver promoção à alimentação saudável nas escolas através de ações de EAN, entre outras ações. Avanços do PNAE ocorridos em 2006 também determinaram a presença do nutricionista como Responsável Técnico pelo programa, assim como a presença desses profissionais nas entidades executoras.

As marcantes evoluções nas políticas públicas a fim de promover a EAN no ambiente escolar começam a ganhar novos espaços. Em 2008 um grupo de pesquisadores do Distrito Federal (Schimitz et al., 2008) abordaram em seus estudos a discussão da importância da cantina escolar na promoção de hábitos alimentares saudáveis na escola, a fim de ampliar o conhecimento principalmente de donos de cantinas escolares. Nesse período, a regulamentação de cantinas escolares saudáveis ainda não atingia todo território nacional, o que só ocorreu em meados de 2012 (BRASIL, 2012). Entretanto no Distrito Federal, a regulamentação de comercialização de alimentos não saudáveis nas cantinas se torna presente já ano de 2005 (BRASIL, 2005).

Fernandes et al., (2009) avaliam o efeito de um programa de EAN na prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares, indo de encontro com as conclusões apontadas por Gaglianone et al., (2006). Onde o estudo do autor citado não observou significância estatística que relacionasse o programa EAN na diminuição de sobrepeso e obesidade, contudo, mesmo diante do curto prazo de duração do programa, foi observado melhora na qualidade dos alimentos consumidos pelos alunos após do programa de EAN.

Quanto ao tipo de estudo, a maioria foi caracterizada como estudo de intervenção e estudo qualitativo, assim como indica o gráfico abaixo (Gráfico 2).

Gráfico 2: Tipos de estudos.

(FONTE: próprios autores)

O fato do número dos de intervenções serem a maioria entre os tipos de estudos, não nos impede de considerar também que número total de publicações é baixo. Esse fato também foi observado em um estudo realizado por Ramos et al., (2013) que em busca de descrever e analisar o perfil da publicação científica em relação às intervenções voltadas para EAN em escolares, observam que mesmo diante da importância do tema, o número de estudos de intervenção era pequeno, e retoma a discussão da necessidade de mais estudos e da criação de metodologias inovadoras que correspondam aos objetos de estudo.

Em relação os tipos de estratégias e ferramentas utilizadas, observou-se uma grande variação nos estudos, como a utilização de palestras, oficinas, cursos, produção de alimentos saudáveis, degustação, brincadeiras, teatro, cartazes e imagens, músicas, pirâmide alimentar, histórias, atividades manuais, maquetes, produção de hortas, e as cantinas escolares.

A presença de atividades que envolveram o lúdico como histórias infantis, jogos, teatro, brincadeiras e músicas, tornam as ações mais interativas, visto que esses requisitos são importantes para que a criança exponha sua criatividade e imaginação na introdução de EAN (LIMA et al., 2010; ALBIEIRO; ALVEZ, 2007).

As palestras, oficinas, cursos, contribuem para o conhecimento , orientando quanto a maneiras e ferramentas para se trabalhar a questão da EAN no ambiente escolar, como foi demonstrado no estudo realizado por Detregiachi e Braga (2011), que avaliaram o efeito da capacitação de professores para a aplicação de projeto de EAN, no conhecimento dos alunos, a partir de duas escolas, onde apenas em uma escola o nutricionista capacitou o professor, e os resultados indicaram que a presença do nutricionista gerou mudanças significantes no grau de conhecimento dos alunos sobre a alimentação e nutrição.

A produção de hortas escolares, confecções de refeições saudáveis, e degustação são ferramentas discutidas em alguns estudos como no de Cunha et al., (2010), que avaliaram o desenvolvimento de ações que trabalhem a produção do alimento, através da discussão da inserção do alimento orgânico, e conclui que, mesmo sendo uma ferramenta para o desenvolvimento de educação em saúde, ainda não estava integrado no projeto pedagógico. A necessidade de continuo incentivo na realização de ações EAN, como aponta Yokota (2010), está relacionado com resultados efetivos dessas ações. Por sua vez, Boog (2010), demonstra em seu estudo o desenvolvimento e aplicação de metodologias desenvolvidas a partir do diagnóstico da comunidade escolar, com atividades pedagógicas para promoção da EAN, relacionando a importância de ações que envolvam a relação do homem com o meio ambiente. Como aponta o estudo realizado por Bernadon et al., (2014) que avalia a utilização da horta nas escolas do Distrito Federal como ferramenta de promoção de alimentação saudável, conclui que ainda é necessário aprofundar a avaliação do uso do impacto dessa ferramenta. Lobo e Martins (2014) aplicam um curso de formação continuada de professores, através da utilização de imagens de pirâmides alimentar como ferramenta e conclui que existe a dificuldade de interpretação dessa ferramenta.

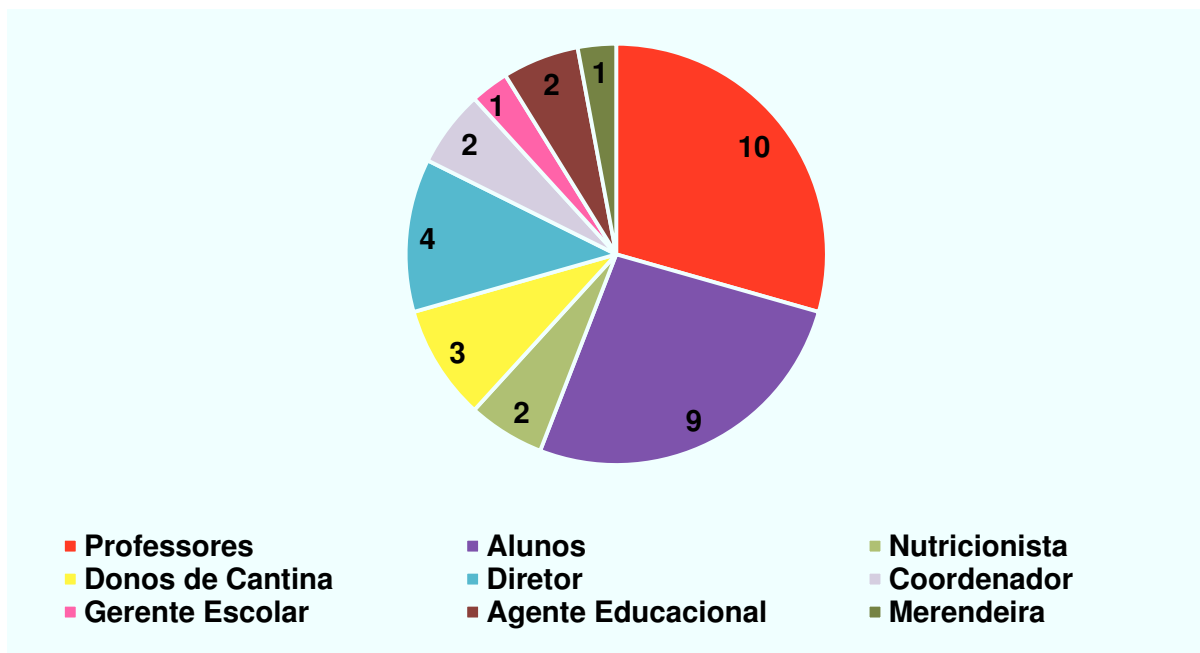
No estudo de Amorim et al., (2012) a capacitação de donos de cantinas escolares repercute positivamente na implantação de cantina escolar saudável, mesmo em curto prazo. No entanto o grande número de gestão de cantinas terceirizadas observadas por Porto et al., (2015) concluindo que existe uma dificuldade da interferência da comunidade escolar nas cantinas e que ainda não contribuem como espaço de alimentação saudável. A capacitação dos donos de cantinas, apontada por Amorim et al., (2012) como ferramenta importante para oferta de alimentos saudáveis na escola, deve ocorrer de forma continua, com interação de

toda comunidade escolar com os donos das cantinas, a fim de que tanto alunos, professores, e todos que interagem com o ambiente, participem de ações voltadas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Considerando que essas referidas publicações aconteceram a partir de 2010, a ampliação da perspectiva da EAN, através da discussão sobre a relação com o meio ambiente, indica a possibilidade de uma crescente evolução e um campo de novas possibilidades, assim como a necessidade do diagnóstico da comunidade escolar e integração ao projeto pedagógico.

Em relação aos tipos de sujeito participantes dos estudos, dos 22 artigos selecionados, 12 apresentaram mais de um integrante do ambiente escolar. O gráfico abaixo (Gráfico 3) indica os sujeitos e em quantos estudos estiveram presentes.

Gráfico 3: Sujeitos presentes nos estudos.

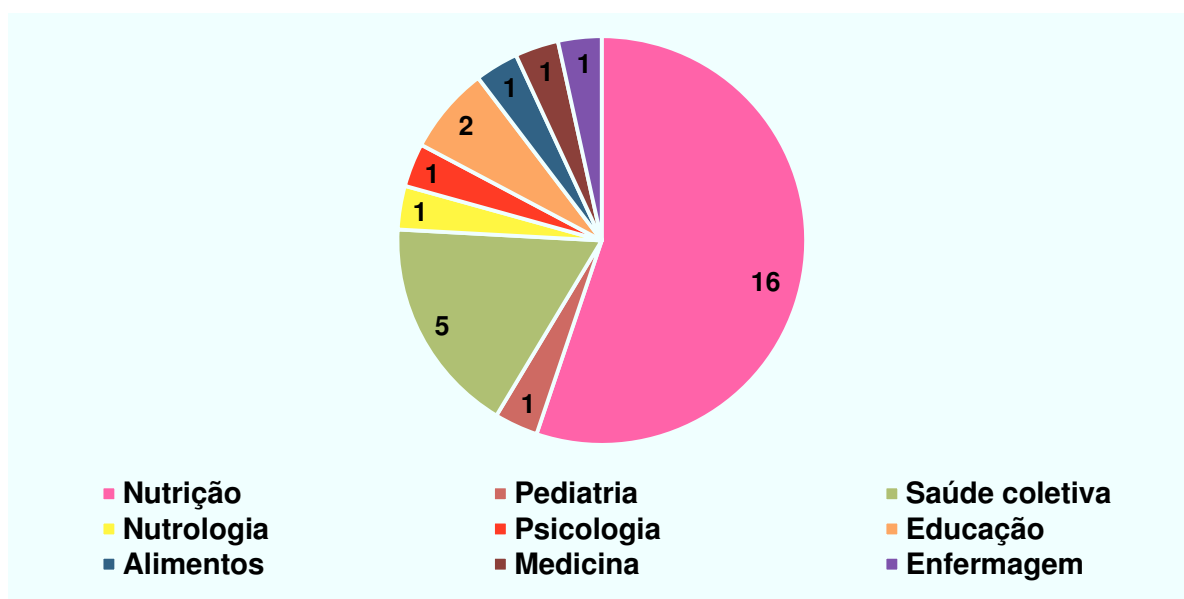


(FONTE: próprios autores)

Os alunos e professores foram os sujeitos mais presentes nos estudos selecionados, o que indica uma preocupação dos pesquisadores em estudar esses sujeitos. Isso repercute positivamente, já que os alunos são os principais alvos da EAN, além de investigar qual é o papel do professor no desenvolvimento dessas ações, como aponta os estudos realizados por Motta et al., (2012); Lobo; Martins, (2014); Albuquerque et al., (2014), em que os professores apresentaram dificuldades em entender e trabalhar a questão EAN. Entretanto Davanço et al., (2004); Schmitz et al., (2008); Yokota et al., (2010); Detregiachi; Braga, (2011) demonstraram em seus estudos que capacitar o professor contribui positivamente no desenvolvimento de ações de EAN, e de forma mais efetiva o trabalho do professor em conjunto como o nutricionista, como aponta os estudos de Detregiachi; Braga, (2011) e Albuquerque et al., (2013).

Em relação a área de formação dos autores identificadas por meio das credenciais dos autores nos estudos, foi possível identificar as seguintes categorias: nutrição, saúde coletiva, nutrologia, pediatria, alimentos, psicologia, medicina, educação e enfermagem, conforme (Gráfico 4). A área de nutrição foi à área de formação mais presente nos estudos. Em 6 estudos ocorreu a presença de mais uma área de formação dos autores.

Gráfico 4: Área de atuação dos autores

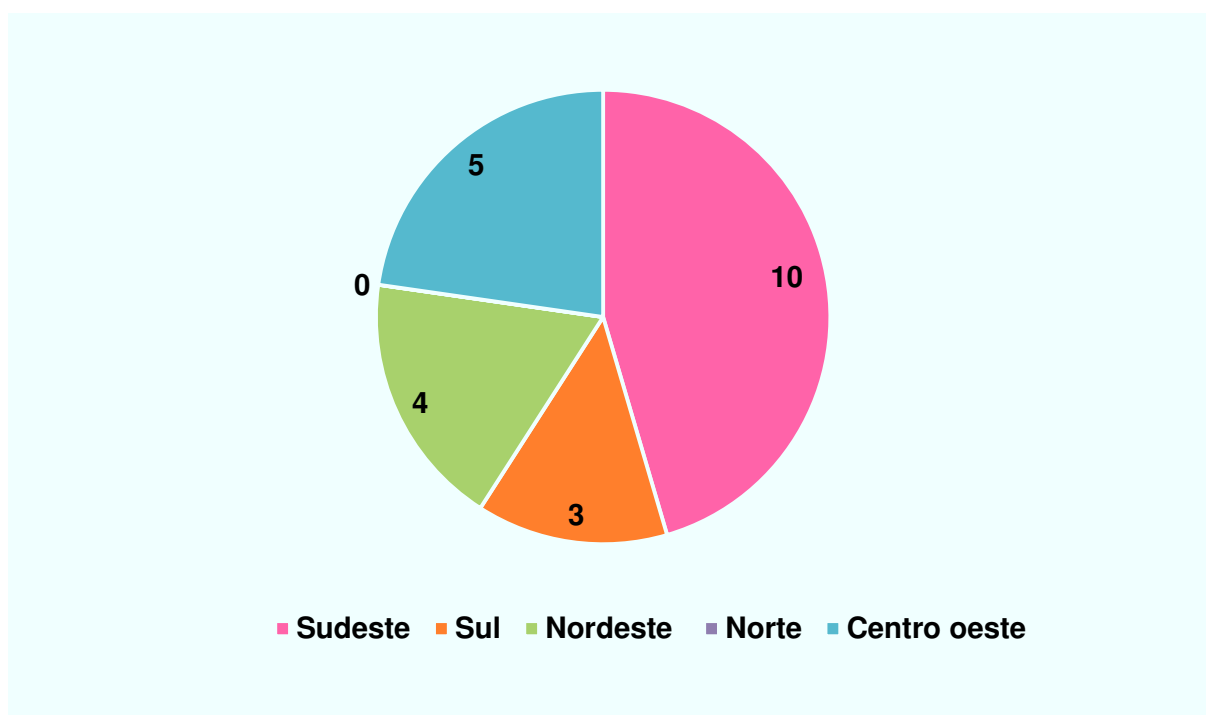


(FONTE: próprios autores)

Mesmo diante do maior número dos autores serem da área de nutrição, a presença de outros profissionais da área da saúde nos estudos reforça que a EAN precisa ser abordada de forma multiprofissional e transdisciplinar, envolvendo diversos setores (BRASIL, 2012).

Para análise da localidade da realização dos estudos selecionados, foi realizada uma classificação de acordo com a região brasileira a qual pertence, obtendo assim: região sudeste, região centro-oeste, região nordeste, região sul e região norte (Gráfico 5).

Gráfico 5: Região da localização da realização dos estudos selecionados.



(FONTE: próprios autores)

Destaca-se o fato de que todos os artigos publicados na região centro-oeste foram realizados no Distrito Federal. Esse fato possivelmente deve-se a existência de desde 2001 o projeto vinculado ao Observatório de Segurança Alimentar e Nutrição da Universidade de Brasília “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”, que tem como objetivo “promover a alimentação saudável no ambiente escolar, testando metodologias e estratégias que possibilitem sua reprodutibilidade

em outros locais e contextos, envolvendo escolas públicas e privadas de Ensino Infantil e Fundamental” (YOKOTA, 2010), assim como a regulamentação, em 2005, da comercialização de alimentos não saudáveis nas cantinas dos Distrito Federal. Isso indica a influência das ações de EAN desenvolvidas na escola no desenvolvimento de políticas públicas, e a repercussão na produção científica

De acordo como o último quadro estatístico do conselho federal de nutricionista (3º trimestre de 2014), o CRN3 e CRN4, que englobam estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Espírito Santo, respectivamente, juntos, possuem um total de 42.788 nutricionistas registrados, sendo as regionais com maior número de nutricionista do país (CFN, 2014), indicando a possível influência no maior número de estudos nessa região.

Quanto ao interesse da área da nutrição em desenvolver ações voltadas para EAN na escola, pode ser indicado tanto pela área de formação dos autores dos estudos selecionados, como a relação entre o número de profissionais registrados como nutricionistas com a região brasileira que mais contribuiu numericamente para a produção científica, considerando o conhecimento e atribuições desses profissionais na contribuição do melhor desenvolvimento de ações de EAN na escola.

6. CONCLUSÃO

A partir da análise do estudo, discutir e trabalhar a educação alimentar e nutricional, no ambiente escolar é fundamental, e para que ocorram de forma efetiva e eficaz, é necessário que toda comunidade escolar esteja envolvida, assim como a busca de novas estratégias e ferramentas é necessário o envolvimento de outras áreas da ciência. Ao mesmo tempo em que essas estratégias precisam ser desenvolvidas de forma contínua e não somente de forma pontual, para que a aprendizagem seja multiplicada além do ambiente escolar.

Há uma necessidade de mais estudos sobre ações de EAN na escola, assim como uma avaliação contínua, principalmente pela área da nutrição, mesmo que nos tempos atuais a área tenha demonstrado interesse pela educação alimentar e nutricional na escola. Mais estudos relacionados podem contribuir com a melhoria das políticas públicas que incentivem ações, estratégias e o desenvolvimento de novas metodologias de avaliação dos programas voltados para educação alimentar e nutricional na escola.

É possível que em periódicos com outras classificações da CAPES, diferentes das escolhidas como critério neste estudo, podem trazer contribuições que merecem ser identificadas, quando se trata de temáticas de cunho social, como alimentação dos escolares no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ALBIERO, Karine; ALVES, Fernanda Salvador. Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares em crianças pela educação nutricional. **Revista Nutrição em Pauta**, São Paulo, v. 15, n. 82, p. 17-21, 2007. Disponível em: <http://www.nutricaoempauta.com.br/lista_artigo.php?>.>.cod=554>. Acesso em: 23/05/2015.

AMISTÁ, Maria Julia de Miguel. **Programa de alimentação escolar: perfil dos beneficiários, qualidade e atuação de gestores e da comunidade de Guariba**. 2013. Tese de Doutorado. “Escola Superior de Agricultura” Luiz de Queiroz. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/111141/tde-30102013-124640/en.php>>. Acesso em: 10/04/2015.

BARROS, Maria Sylvia Carvalho; TARTAGLIA, José. Carlos. A política de alimentação e nutrição no Brasil: breve histórico, avaliação e perspectivas. **Alimentos e Nutrição Araraquara**, v. 14, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/viewFile/847/726>>. Acesso em: 22/04/15.

BATISTA FILHO, Malaquias; RISSIN, Anete. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, supl. 1, p. S181-S191, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2003000700019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21/04/15.

BELIK, Walter; CHAIM, Nuria Abrahão. O programa nacional de alimentação escolar e a gestão municipal: eficiência administrativa, controle social e desenvolvimento local. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 22, n. 5, p. 595-607, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732009000500001>. Acesso em: 15/04/2015.

BERNART, Aline; ZANARDO, V. P. S. Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 7, n. 13, p. 71-79, 2011. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_09.pdf>. Acesso em: 10/04/2015.

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação nutricional: por que e para quê. **Jornal da UNICAMP**, v. 18, n. 260, p. 2, 2004. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju260pag02.pdf>. Acesso em: 02/04/2015.

BRASIL. Caderno de Legislação PNAE, 2011. Disponível em: <http://www.crn1.org.br/images/pdf/publica/leis_fnde.pdf>. Acessado em: 22/03/15.

BRASIL. Conferência nacional de segurança alimentar e nutricional. **Alimentação e Educação nutricional nas Escolas e Creches**. 2004. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/cartilha-losan-portugues>>. Acesso em: 30/03/2015.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução CFN nº 380/2005**. Regulamenta Carga horária do Nutricionista RT e suas atribuições, 2005. Disponível em: <<http://crn3.org.br/legislacao/doc/2005-Resoluo-CFN-380.pdf>>. Acesso em: 10/03/2015.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. **Quadro estatístico do 3º trimestre de 2014**. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Servicos/Estatisticas/868.pdf>>. Acesso em: 10/05/2015.

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/caopca/eca_annotado_2013_6ed.pdf>. Acesso em 22/05/2015.

BRASIL. Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação, 2015. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-historico>>. Acessado em: 25/03/2015.

BRASIL. Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação, 2015. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>>. Acessado em: 25/03/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.cedaps.org.br/wp-content/uploads/2013/07/esc_prom_saude.pdf>. Acesso em: 02/04/2015.

BRASIL. **Manual de gestão eficiente da merenda escolar. Projeto gestão eficiente da merenda escolar**. 2. ed. 2004. Disponível em: <<http://www.adital.org.br/fomezero/images/merenda.pdf>>. Acesso em 13/05/2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/educacao-alimentar-e-nutricional/publicacoes/marco_EAN_visualizacao_semlogo.pdf.pagespeed.ce.jSG4u-W3_E.pdf>. Acessado em: 10/04/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de alimentação e nutrição**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao_2ed.pdf>. Acesso em: 30/03/2015.

BRASIL. Políticas de Alimentação Escola. Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação, p27, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/12_pol_aliment_escol.pdf>. Acessado em: 28/03/2015.

BRASIL. **Portaria Interministerial MS/MEC nº 1010 de 08 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: <http://crn3.org.br/legislacao/doc/1.010_2006.pdf>. Acesso em: 03/04/2015.

BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)**. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnan.php>>. Acesso em: 12/04/2015.

CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Desenvolvimento Motor de Pré-Escolares no Intervalo de 13 Meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Rio Claro, v.

7, n. 2, p.5-13, 2005. Disponível em:

<<http://www.motricidade.com.br/pdfs/edm/2005.7.pdf>>. Acesso em: 12/04/2015.

CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Revista de Saúde Pública*, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000200016>. Acesso em: 19/04/15.

COSTA, Estér de Queirós; RIBEIRO, Victoria Maria Brant; RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição**, v. 14, n. 3, p. 225-229, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732001000300009>. Acesso em: 14/04/15.

DE ARRUDA, Ilma Kruze Grande; DE ARRUDA, I. Marcos referenciais da trajetória das políticas de alimentação e nutrição no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Materno Infantil**, v. 7, n. 3, p. 319-326, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v7n3/11.pdf>>. Acesso em: 12/04/2015.

HARADA, Jorge. **Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Saúde Escolar. 2003. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf>>. Acessado em: 06/04/2015.

JANUARIO, Bruna Lourenço. **A implementação da Lei 11.947/09 da compra direta da agricultura familiar pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar em municípios do Estado de São Paulo**: possíveis fatores relacionados. 2013. Dissertação (Mestrado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-21102014-121416/>>. Acesso em: 22/04/15.

LIMA, D. B.; SIMÕES, T. M.; Della Lucia, F.; MIGUEL, C. F.; MORAES, A. C. V.; Ferreira, C. R.; SANTOS, N. Z. Crescendo com saúde e nutrição: aplicação do lúdico na educação nutricional. **Em Extensão**, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20569/10972>>. Acesso em: 23/05/2015.

LINDEN, Sônia. **Educação alimentar e nutricional: algumas ferramentas de ensino**: Educação alimentar e nutricional: algumas ferramentas de ensino. Varela, 2011.

MACEDO, Dione Chaves; TEIXEIRA, Estelamar Maria Borges; JERÔNIMO, Marlene; BARBOSA, Ozeni Amorim; OLIVEIRA, Maria Rita Marques. A construção da Política de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. **Rev. Simbio-Logias**, Jaboticabal – SP, v. 2, n. 1, p.31-43, 2009. Disponível em: <http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/A_Construcao_da_Politica_de_Seguranca.pdf>. Acesso em: 23/04/2015.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**: Educação e promoção da saúde: teoria e prática. Santos, 838 p, 2012.

PEIXINHO, Albaneide Maria Lima. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, p. 909-16, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/02.pdf>>. Acesso em: 22/04/15.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; CARVALHO, Maria de Fátima Cruz Correia de. Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional: uma crônica desigualdade social. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 121-130, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a18v15n1.pdf>>. Acesso em: 23/04/15.

PINTO, Henrique Salles. **A Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil (Parte 1)**: A modernização do Estado e os Avanços na Superação da Fome. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-150-a-seguranca-alimentar-e-nutricional-no-brasil-parte-1-a-modernizacao-do-estado-e-os-avancos-na-superacao-da-fome>>. Acesso em: 01/05/2015.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil.

Jornal de Pediatria, v. 76, n. Supl. 3, p. 229, 2000. Disponível em:

<<http://www.cookie.com.br/site/wp-content/uploads/2014/07/Desenvolvimento-do-comportamento-alimentar-infantil.pdf>>. Acesso em: 20/04/2015.

RONQUE, E. R. V.; CYRINO, E. S.; DÓREA, V. R.; SERASSUELOR Jr, H.; GALDI, E. H. G., De Arruda, M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de alto nível socioeconômico em Londrina, Paraná, Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 6, p. 709-717, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732005000600001&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 21/04/2005.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Rev. Nutr.**, v. 18, n. 5, p. 681-692, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000500011>. Acesso em: 23/04/15.

SILVA, Andréia Cristina de Almeida; TELAROLLI Jr. Rodolpho; MONTEIRO, Maria Iolanda. Analisando conhecimentos e práticas de agentes educacionais e professoras relacionados à alimentação infantil. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 199-214, 2010. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n1/v16n1a12.pdf>>. Acesso em: 22/04/15.

SILVA, Cleliani de Cassia; BOCCALETTO, Estela Marina Alves. Educação para a Alimentação Saudável na Escola. **Estratégias de Promoção da Saúde do Escolar: Atividade Física e Alimentação Saudável**, p. 23. Disponível em:

<http://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/deafa/qvaf/estrategias_cap3.pdf>.

Acessado em: 23/05/2015.

SILVA, Marina Vieira; DANELON, Mariana Schievano. Conselhos de Alimentação Escolar (CAEs): análise dos pareceres conclusivos sobre a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 20, n. 1, p. 122-135, 2013. Disponível em:

<http://www.unicamp.br/nepa/publicacoes/san/2013/XX_1/docs/conselhos-de-alimentacao-escolar-caes-analise-dos-pareceres-conclusivos-sobre-a-execucao-do-programa-nacional-de-alimentacao-escolar-pnae-.pdf>. Acessado em: 29/03/2015.

SOUSA, Priscila Maria Oliveira. **Alimentação do Pré-Escolar e as Estratégias de Educação Nutricional**. Brasília-DF, 2006. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/477/1/2006_PriscillaMariaOliveiraSousa.pdf>.

Acesso em: 19/04/15.

SCHMITZ, B. D. A. S.; RECINE, E.; CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M. D.; AMORIM, N. F. D. A.; BERNARDON, R.; RODRIGUES, M. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cad Saúde Pública**., Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. s312-s322, 2008. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001400016&script=sci_abstract&tlng=pt)

[311X2008001400016&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001400016&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15/04/15.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 439-457, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000400001>. Acesso em: 13/04/15.

VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 628 p, 2008.

ZANCUL, Mariana de Senzi. Orientação nutricional e alimentar dentro da escola: formação de conceitos e mudanças de comportamento. **Rev. Simbio-Logias**, v.1, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www2.fcfar.unesp.br/Home/Pos-graduacao/AlimentoseNutricao/mariana_zancul-completo.pdf>. Acesso em: 12/05/2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARTIGOS SELECIONADOS

ALBUQUERQUE, Alicinez Guerra; PONTES, Cleide Maria; OSORIO, Mônica Maria. Knowledge of educators and dieticians on food and nutrition education in the school environment. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 291-300, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732013000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25/04/2015.

AMORIM, N. F. D. A.; SCHMIT, B. D. A. S.; RODRIGUES, M. D. L. C. F.; RECINE, E. G. I.; GABRIEL, C. G. Implantação da cantina escolar saudável em escolas do Distrito Federal, Brasil. **Rev. nutr.**, p. 203-21, 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-645497>>. Acesso em: 21/04/2015.

BERNARDON, Renata; SCHMIT, B. D. A. S.; RECINE, E. G. I.; RODRIGUES, M. D. L. C. F.; GABRIEL, C. G. Hortas escolares no distrito federal do Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 205-216, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732014000200205&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21/04/2015.

BOOG, Maria Cristina Faber. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Rev. nutr.**, v. 23, n. 6, p. 1005-1017, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000600007>. Acesso em: 24/04/2015.

CANINE, Emília Santos; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A prática do nutricionista em escolas municipais do Rio de Janeiro: um espaço-tempo educativo. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 13, n. 1, p. 47-70. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132007000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 23/05/2015.

CUNHA, Elisângela da; SOUSA, Anete Araújo de; MACHADO, Neila Maria Viçosa. A alimentação orgânica e as ações educativas na escola: diagnóstico para a educação em saúde e nutrição. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 39-49, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 26/4/15.

DAVANCO, Giovana Mochi; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo; GAGLIANONE, Cristina Pereira. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732004000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: 23/05/2015.

DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteado; BRAGA, Tânia Moron Saes. Projeto "criança saudável, educação dez": resultados com e sem intervenção do nutricionista. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 51-59, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732011000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21/04/2015.

FERNANDES, P. S.; BERNARDO, C. D. O.; CAMPOS, R. M. M. B.; VASCONCELOS, F. A. G. Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 85, n. 4, p. 315-321, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572009000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23/04/2015.

FRIEDRICH, Roberta Roggia; SCHUCH, Ilaine; WAGNER, Mário Bernardes. Efeito de intervenções sobre o índice de massa corporal em escolares. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 551-560, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000300018>. Acesso em: 21/05/2015.

GAGLIANONE, C. P.; TADDEI, J. A. A. C.; COLUGNATI, F. A. B.; MAGALHÃES, C. G.; DAVANÇO, G. M.; MACEDO, L. D.; LOPEZ, F. A. Educação nutricional no ensino público fundamental em São Paulo, Brasil: projeto redução dos riscos de adoecer e morrer na maturidade. **Rev. Nutr.**, v. 19, n. 3, p. 309-320, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v19n3/30136.pdf>>. Acesso em: 21/04/2015.

GONZALEZ, Fabiana Gaspar; PALEARI, Lucia Maria. O ensino da digestão-nutrição na era das refeições rápidas e do culto ao corpo. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1,

p. 13-24, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/02.pdf>>.

Acesso em: 21/04/2015.

IULIANO, Bianca Assunção; CERVATO MANCUSO, A. M.; GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi. Educação nutricional em escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos-SP. **O mundo da saúde**, v. 33, n. 3, p. 264-272, 2009. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/69/264a272.pdf>. Acesso em: 21/05/2015.

LOBO, Mônica; MARTINS, Isabel. Imagens em guias alimentares como recursos para a educação alimentar em aulas de ciências: reflexões a partir de uma análise visual. **Cad. Cedes**, v. 34, n. 92, p. 86-98, 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n92/a06v34n92.pdf>>. Acesso em 23/04/2015.

PORTO, E. B. S.; SCHMITZ, B. A. S.; RECINE, E.; RODRIGUES, M. D. L. C. F.

School canteens in the Federal District, Brazil and the promotion of healthy eating. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 29-41, 2015. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732015000100029&lng=en&nrm=iso)

52732015000100029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24/04/2015.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura.

Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20/04/2015.

SCHMITZ, B. D. A. S.; RECINE, E.; CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M. D.; AMORIM, N. F. D. A.; BERNARDON, R.; RODRIGUES, M. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.

24, supl. 2, p. s312-s322, 2008. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001400016&script=sci_abstract&tlng=pt)

311X2008001400016&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15/04/15.

SOBRAL, Nilza Aparecida Tuler; SANTOS, Sandra Maria Chaves dos. Proposta metodológica para avaliação de formação em alimentação saudável. **Revista de Nutrição**, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000300008>. Acesso em: 20/04/2015.

SILVA, Andréia Cristina de Almeida; TELAROLLI, Jr. Rodolpho; MONTEIRO, Maria Iolanda. Analisando conhecimentos e práticas de agentes educacionais e professoras relacionados à alimentação infantil. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 199-214, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22/04/15.

SILVA, V. I. C.; SICHIERIII, R.; SANDRE, P. G.; da VeigaIII, G. V. Avaliação de programa de prevenção de obesidade em adolescentes de escolas públicas. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 59-68, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102011000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23/05/2015.

YOKOTA, R. T. D. C.; VASCONCELOS, T. F. D.; PINHEIRO, A. R. D. O.; SCHMITZ, B. D. A. S.; COITINHO, D. C.; RODRIGUES, M. D. L. C. F. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 37-47, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/13537>>. Acesso em: 24/04/201

APÊNDICE A – ESCOPO DAS REVISTAS POR ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO

Tabela 1: Escopo das revistas de educação Qualis/Capes A1

ISSN	REVISTAS	ESCOPOS
ISSN: 0100-1574	Cadernos de Pesquisa	É um periódico da Fundação Carlos Chagas, instituição considerada centro de excelência em pesquisa educacional, foi criado em 1971, tendo como principal objetivo divulgar a produção acadêmica direta ou indiretamente relacionada com a educação, publicando trabalhos inovadores, relativos a pesquisas, ensaios e outras modalidades de textos. Com periodicidade trimestral até 1996, tornou-se um periódico quadrimestral a partir de 1997, voltando a ser trimestral em 2014.
ISSN:2178-2229	Caderno de Pesquisa (UFMA)	Cadernos de Pesquisa é uma revista publicada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPPG) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), de periodicidade quadrimestral e circulação nacional e internacional, disponibilizada no formato impresso e eletrônico. Destina-se à publicação de trabalhos científicos, inéditos e multidisciplinares, sob a forma de artigo, de artigo de revisão, de resenha ou de documento. A revista aceita também, texto em inglês e espanhol.
ISSN: 1980-850X	Ciência e Educação	É um periódico que se destina à publicação de trabalhos científicos originais nas áreas de educação em ciências, educação matemática e áreas afins. Com periodicidade trimestral.
ISSN: 0101-7330	Educação & Sociedade	Planejada como instrumento de incentivo à pesquisa acadêmica e ao amplo debate sobre o ensino, nos seus diversos prismas, a revista aceita colaborações de artigos e resenhas na área de Ciência da Educação. Com periodicidade trimestral.
ISSN: 1517-9702	Educação e Pesquisa	Publicar artigos inéditos na área educacional, em especial resultados de pesquisa de caráter teórico ou empírico, bem como revisões de literatura de pesquisa educacional. Com periodicidade trimestral.
ISSN: 2175-6236	Educação & Realidade	Tem como missão a divulgação da produção científica na área da educação e o incentivo ao debate acadêmico para a produção de novos conhecimentos. Visa, também, a ampliação das ferramentas analíticas de modo a expandir as fronteiras do pensamento e da prática no campo da educação. Com periodicidade trimestral.
ISSN: 0102-4698	Educação em Revista	Contribuir para a divulgação de conhecimentos científicos no campo da educação, procurando, em seu projeto, torná-los públicos para todos interessados nessa área. Com periodicidade trimestral.
ISSN: 0104-4060	Educar em Revista	Publicar artigos originais e relatos inéditos de pesquisa na área educacional. Tem como propósito abordar questões atuais e significativas para a compreensão dos fenômenos educativos. Com periodicidade trimestral.
ISSN: 1809-4465	Ensaio	Têm por finalidade publicar artigos relacionados à Educação, tendo como temáticas questões sobre avaliação e políticas públicas em educação, resultantes de pesquisas, estudos teóricos e ensaios. Com periodicidade trimestral.

ISSN: 1678-4758	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	É uma publicação da Casa de Oswaldo Cruz é uma publicação trimestral da Casa de Oswaldo Cruz, dedicada à documentação, pesquisa e museotecnia em história das ciências e da saúde. Tem como objetivo publicar artigos originais e outros materiais relacionados à história das ciências e da saúde. Com periodicidade trimestral.
ISSN: 1980-6248	Pró-Posições	Pro-Posições é um fórum para a apresentação e discussão de novas pesquisas e abordagens teóricas que, independentemente da área de conhecimento, contribuam para a reflexão crítica sobre as várias dimensões da Educação. A revista acolhe a produção original do campo e publica artigos em diferentes formatos, gêneros e estilos.
ISSN: 1809-449X	Revista Brasileira de educação	É um periódico publicado pela ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, dedica-se à publicação de artigos acadêmico- científicos, fomentando e facilitando o intercâmbio acadêmico no âmbito nacional e internacional. Com periodicidade trimestral.

Tabela 2: Escopo das revistas de educação Qualis/Capes A2

ISSN	REVISTAS	ESCOPOS
ISSN: 0101-3262	Cadernos CEDES	São publicações periódicas do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), de caráter temático dirigido a profissionais e pesquisadores da área educacional com o propósito de abordar questões que se colocam como atuais e significativas neste campo de atuação. Com periodicidade trimestral.
ISSN: 2178-079X	Cadernos de Educação	É uma publicação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPel). Criada em 1992, tem como objetivo desempenhar a tarefa de socializar conhecimentos relevantes, produzidos em nível local, nacional e internacional. Uma de suas características marcantes é a diversidade de temáticas, orientações teórico-metodológicas e estilos. Com periodicidade quadrimestral.
ISSN: 1983-2117	Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências	A Revista Ensaio publica artigos de pesquisa inéditos (relatos de pesquisa empírica ou ensaios teóricos) de interesse ao campo da Educação em Ciências atendendo a um público de pesquisadores e estudantes de pós-graduação das áreas de Educação Científica, Ensino das Ciências da Natureza (Biologia, Física, Química, Geociências e Astronomia), da Educação em Saúde e Ambiental. Com periodicidade quadrimestral.
ISSN: 1984-932X	Estudos em Avaliação Educacional	Estudos em Avaliação Educacional, criado em 1990 como desenvolvimento da revista Educação e Seleção (1980-1989). Têm como missão Publica trabalhos direta ou indiretamente relacionados com a questão da avaliação educacional apresentados sob a forma de relatos de pesquisas, ensaios teóricos, revisões críticas, artigos e resenhas. Com periodicidade quadrimestral.

ISSN: 1807-5762	Interface (UNESP)	É uma publicação interdisciplinar, trimestral, dirigida para a Educação e a Comunicação nas práticas de saúde, a formação de profissionais de saúde (universitária e continuada) e a Saúde Coletiva em sua articulação com a Filosofia e as Ciências Sociais e Humanas.
ISSN: 0102-5473	Perspectiva	A Revista Perspectiva, publicação quadrimestral, editada desde 1983, tem o objetivo de divulgar a produção acadêmica sobre educação, propiciando a troca de informações e o debate sobre as principais questões e temas emergentes das áreas.
ISSN: 1809-4309	Práxis Educativa	A Revista Práxis Educativa, editada sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado), da Universidade Estadual de Ponta Grossa, tem como objetivo publicar trabalhos que contribuam para o seu campo específico de investigação e que possam servir de referência para outros trabalhos de pesquisa. Com periodicidade semestral.
ISSN: 2238-2097	Revista de Educação Publica	A Revista de Educação Pública tem como missão disseminar conhecimentos científicos da área de Educação, em meio às diferentes perspectivas teórico-metodológicas de análises, em tempos e espaços diversos, no sentido de fomentar e facilitar o intercâmbio de pesquisas produzidas dentro desse campo de saber, em âmbito regional, nacional e internacional, e assim, contribuir para o enfrentamento e o debate acerca dos problemas da educação brasileira em suas diferentes esferas. Com periodicidade quadrimestral.
ISSN: 1981-416X	Revista de Dialogo Educacional	Revista Diálogo Educacional é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil. Revista Diálogo Educacional é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil. A revista se destina a divulgar a produção acadêmica e científica de pesquisadores e grupos de pesquisa nacional e internacional da área de Educação contribuindo com o intercâmbio promovendo a geração de novos conhecimentos.
ISSN: 1981-1802	Revista Educação em Questão	A Revista Educação em Questão é um periódico quadrimestral do Centro de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Publica artigos inéditos de Educação resultantes de pesquisa científica, além de resenhas de livros e documentos históricos.
ISSN: 1981-2582	Educação (PUCRS)	A revista Educação é uma publicação científica da Faculdade de Educação, sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS. Tem como propósito divulgar a produção científica original de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação. Publica artigos e ensaios inéditos, resenhas, entrevistas, traduções, entre outras contribuições acadêmicas. É editada desde 1978 e tem periodicidade quadrimestral.
ISSN: 0104-7043	Revista FAEEBA	É uma publicação semestral temática que analisa e discute assuntos de interesse educacional, científico e cultural. Os pontos de vista apresentados são da exclusiva responsabilidade de seus autores. Com periodicidade semestral.

Tabela 3: Escopo das revistas de educação Qualis/Capes B1

SSN	REVISTAS	ESCOPOS
ISSN: 1984-7114	Contrapontos	A Revista Contrapontos é um periódico científico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali (SC, Brasil). Com periodicidade quadrimestral.
ISSN: 1984-6444	Educação (Santa Maria)	A Revista Educação (UFSM) destina-se à publicação de trabalhos inéditos na área de Educação, resultantes de pesquisas e práticas educativas refletidas teoricamente. Com periodicidade quadrimestral.
ISSN: 2317-0093	Educação em Foco (UFMG)	A Revista Educação em Foco é um periódico que publicada desde 1995, pela Faculdade de Educação, através do seu Centro de Comunicação – CenC. Tem como objetivo divulgar a produção intelectual relacionada a assuntos educacionais, especialmente aqueles ligados a escola pública. Com periodicidade semestral.
0104-3293	Educação em Foco Juiz de Fora	Educação em Foco é um periódico da área de Educação que procura incentivar o debate acadêmico publicando artigos de diferentes aportes teóricos com temas ligados a vários campos do conhecimento educacional, em sintonia com os debates que acontecem no meio acadêmico nacional e internacional. Com periodicidade trimestral.
ISSN: 2177-6210	Educação Unisinos	A Revista Educação Unisinos dá continuidade à Revista Estudos - Leopoldenses - Série Educação, fundada em 1997. Tem como objetivo elevar a qualidade da produção científica na área educacional, em nível nacional e internacional. Publica artigos inéditos, resultantes de pesquisas, bem como ensaios teóricos, resenhas e entrevistas de pesquisadores do país e do exterior.
ISSN: 1981-8416	Inter-Ação	A Revista Inter-Ação, é um periódico que circula desde 1975, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UFG. Tem como objetivo consiste em publicar, mediante avaliação no sistema duplo-cego de pareceristas (ad hoc) e de membros do Conselho Científico, trabalhos inéditos resultantes de estudos teóricos e pesquisas sobre a educação. Com periodicidade quadrimestral
ISSN: 1981-0431	Linha Critica	Linhas Críticas foi criada em 1995 com o objetivo de divulgar a produção científica de docentes e pesquisadores da Universidade de Brasília, como também editar artigos de autores de outros centros de investigação do Brasil e do exterior. Conta, desde o início, com um Comitê e Conselho Editorial qualificado, reconhecido nacional e internacionalmente. Com periodicidade Quadrimestral.
ISSN: 2176-6681	Brasileira de Estudos Pedagógicos	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), criada em 1944, é uma publicação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento do conhecimento educacional e oferecer subsídios às decisões políticas na área da educação. Com periodicidade quadrimestral

ISSN: 0104-1037	Em Aberto	A Revista em Aberto é um periódico monotemático criado em 1981, com a finalidade de estimular e promover a discussão de questões atuais e relevantes da educação brasileira, trazendo opiniões divergentes ou confrontos de pontos de vista. Com periodicidade irregular (trimestral até 1996).
ISSN: 1982-0305	Revista Teias (UERJ)	A Revista Teias tem como objetivo publicação de trabalhos científicos / acadêmicos originais, o incentivo à pesquisa e ao debate da área da Educação, centrados nas suas relações com a sociedade, publica artigos inéditos de autores brasileiros ou estrangeiros. Com periodicidade trimestralmente e com uma edição especial por ano.

Tabela 4: Escopo das revistas de educação Qualis/Capes B2

ISSN	REVISTAS	ESCOPOS
ISSN: 1809-0354	Atos de Pesquisa em Educação (FURB)	A Revista Atos é um periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB). Tem como objetivo proporcionar à comunidade acadêmica um espaço de incentivo à pesquisa e criação no âmbito da educação. b) impulsionar a criação e divulgação do conhecimento proporcionado a partir do estudo, debate e trabalho científico. Com periodicidade quadrimestral.
ISSN: 2175-2613	Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional	A revista <i>Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional</i> é uma publicação quadrimestral da Universidade Tuiuti do Paraná. Tem como objetivo divulgar investigações e reflexões sobre as questões da educação e promover o desenvolvimento do conhecimento de acordo com as orientações dos Programas de Pós-Graduação e os debates educacionais contemporâneos.
ISSN: 1414-5111	Ciência & Ensino (UNICAMP)	A Revista Ciência & Ensino, destinada a professores de ciências do Ensino Fundamental e Médio e seus formadores, publica, nas suas diversas seções, textos submetidos para publicação e também escritos a convite dos Editores da revista. Tem como objetivo principal é contribuir para a leitura do professor. Com periodicidade semestralmente sempre em junho e dezembro. Números extras temáticos poderão ser publicados em qualquer data.
ISSN 1984-7513	Ciência, Cuidado e Saúde.	A revista Ciência, Cuidado e Saúde é um periódico de publicação trimestral que objetiva divulgar a produção técnico-científica relacionada à área da saúde e, em especial, da enfermagem.
ISSN: 1983-9278	Eccos	A Revista Eccos é um periódico que publica científica do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho (Uninove). Tem como objetivo estimular e a divulgar, sob temáticas educacionais definidas anualmente por seu Conselho Editorial, questões e debates de interesse da comunidade acadêmica, por meio de artigos de cunho transdisciplinar, em intercâmbio e cooperação interinstitucional. Com periodicidade quadrimestral.
ISSN 1981-8106	Educação teoria e pratica (Rio Claro)	A Revista Educação Teoria e Prática é um periódico do Departamento de Educação/IB e do Programa de

		Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Campus de Rio Claro. Tem como objetivo promover o diálogo crítico e discussão entre professores, pesquisadores, especialistas em educação e alunos. Ao longo de sua existência foi fortalecendo seu propósito acadêmico no que concerne à produção de conhecimentos de cunho interdisciplinar deslocando-se da inserção local, para regional, para nacional. Com periodicidade quadrimestral.
ISSN: 2178-8359	Educação em Perspectiva	A Revista Educação em Perspectiva é um periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa e foi criada em 2010. Tem como objetivo estimular a produção e a veiculação do conhecimento produzido na área de educação por autores ligados às instituições de ensino e pesquisa do País e do exterior. Com periodicidade Semestral.
ISSN: 1983-7771	Educativa (Goiânia)	A Revista Educativa é um periódico editado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Tem como objetivo publicar estudos acadêmico-científicos, objetivando o intercâmbio de ideias e a ampliação do conhecimento no âmbito da Educação. Com periodicidade semestralmente.
ISSN: 2177-1626	Pesquiseduca	A Revista Eletrônica Pesquiseduca é um periódico científico do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, da Universidade Católica de Santos (Santos-SP, Brasil), publicada pela EDUL (Editora Universitária Leopoldianum). Com periodicidade semestral.
ISSN: 2177-5796	Quaestio: Revista de Estudos de Educação	A Revista Quaestio: Estudos de Educação é um periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba. Tem como objetivo divulgar os trabalhos inéditos de docentes, pesquisadores e de pós-graduandos de instituições nacionais e internacionais na área de Educação Escolar que tratem, preferencialmente, de questões relacionadas às linhas de pesquisa desenvolvidas no referido Programa: Cotidiano Escolar; Educação Superior; e História e Historiografia: políticas e práticas escolares. São aceitos trabalhos em espanhol e inglês, além do português. Com periodicidade.
ISSN: 2238-4391	Retrato da escola	A Revista Retratos da Escola é um periódico propõe-se a examinar a educação básica e o protagonismo da ação pedagógica no âmbito da construção da profissionalização dos trabalhadores em educação, divulgando e disseminando o conhecimento produzido e estimulando inovações na educação básica. Os artigos encaminhados devem ser inéditos, redigidos em português ou espanhol, em meio eletrônico, não sendo permitida a sua apresentação simultânea para avaliação em outro periódico. Com periodicidade semestral.
ISSN: 1980-6620	FACED - Entre ideias - (UFBA)	A Revista entre ideias constitui-se em um dos veículos promotores da articulação entre pesquisadores, educadores e estudantes no campo da educação, compreendendo-o numa perspectiva ampla enquanto espaço de cultura inserida na sociedade contemporânea.
ISSN: 2318-0870	Revista de Educação PUC-Campinas	A Revista de Educação da PUC-Campinas é uma publicação editada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Tem como objetivo divulgar resultados de pesquisas inéditas da comunidade científica nacional e internacional para incentivar debates atuais e relevantes para a área da Educação. Com periodicidade quadrimestral.
ISSN: 1982-7199	Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)	A Revista Eletrônica de Educação é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Tem como objetivo publicar artigos, ensaios, debates, entrevistas,

		resenhas inéditas em qualquer língua sobre temas que contribuam para o recrudescimento do debate educacional, bem como para a divulgação do conhecimento produzido na área. Com periodicidade semestral (2007 a 2012) e quadrimestral a partir de 2013.
ISSN: 2177-6059	Roteiro	A Revista Roteiros é um periódico do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Tem como foco a publicação de trabalhos na área da educação, em sintonia com os debates que acontecem no meio acadêmico nacional e internacional. Tem como Objetivo promover e socializar a produção de estudos e pesquisas científico-acadêmicos, de caráter teórico ou empírico, na área da educação. Com periodicidade semestral.
ISSN: 2318-1982	Série-Estudos (UCDB)	SÉRIE-ESTUDOS é um periódico semestral do Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco. Destina-se à publicação de trabalhos que, pelo seu conteúdo, possam contribuir para a formação, o desenvolvimento científico, e para a atualização do conhecimento na área específica da educação.
ISSN: 2237-8707	Teoria e Prática da Educação	A Revista Teoria e Prática da Educação é uma publicação do Departamento de Teoria e Prática da Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá. Tem como objetivo proporcionar a pesquisadores, docentes e discentes de graduação e pós-graduação de diferentes instituições nacionais e internacionais a oportunidade de divulgar resultados de pesquisas e experiências educativas. Com periodicidade quadrimestralmente.
ISSN 1516-9537	Trabalho & Educação (UFMG)	A Revista Trabalho & Educação é um periódico publicada pelos docentes e pesquisadores que atuam no Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE), no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (FAE), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tem como objetivo favorecer o intercâmbio entre os pesquisadores do campo de pesquisa em Trabalho e Educação e seus respectivos eixos temáticos em âmbito nacional e internacional; estimular os vínculos do campo de pesquisa em Trabalho e Educação com a Sociedade Civil. Com periodicidade quadrimestral.

Tabela 5: Escopo das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes A2

ISSN	REVISTAS	ESCOPOS
SSN: 0102-311X	Cadernos de Saúde Pública	Publicar artigos originais que contribuam para o estudo da saúde pública em geral e disciplinas afins, como epidemiologia, nutrição, parasitologia, ecologia e controles de vetores, saúde ambiental, políticas públicas e planejamento em saúde, ciências sociais aplicadas à saúde, dentre outras. Com periodicidade trimestral no período de 1985 (vol. 1) a 2000 (vol. 16) e bimestral no período de 2001 (vol. 17) a 2005 (vol. 21). Desde 2006 a revista é mensal.
ISSN: 0034-8910	Revista de Saúde Pública	É um periódico com periodicidade bimestral sob a responsabilidade da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. É uma revista inter e multidisciplinar, arbitrada e aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional. Sua missão é publicar e disseminar produtos do trabalho científico que sejam relevantes para a Saúde Pública.

Tabela 6: Escopo das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B1

ISSN	REVISTAS	ESCOPOS
ISSN: 1678-4561	Ciência e Saúde coletiva	A revista Ciência & Saúde Coletiva é um periódico que publica debates, análises e resultados de investigações sobre um Tema Específico considerado relevante para a Saúde Coletiva. Com periodicidade Semestral até 2001, trimestral de 2002 a 2006, bimestral de 2007 a 2009. Em 2010 serão publicados 9 exemplares e a partir de 2011 a revista se tornará mensal.
ISSN: 1980-5497	Revista Brasileira de Epidemiologia	A Revista Brasileira de Epidemiologia é um periódico um editado pela Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – ABRASCO. Tem como objetivo publicar artigos originais e inéditos, inclusive de revisão crítica sobre um tema específico, que contribuam para o conhecimento e desenvolvimento da Epidemiologia e ciências afins. Com periodicidade trimestral.

Tabela 7: Escopo das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B2

ISSN	REVISTAS	ESCOPOS
ISSN 2175-3539	Psicologia Escolar e Educacional	A revista Psicologia Escolar e Educacional é um veículo de divulgação e debate da produção científica na área específica, desde 1996, e está vinculada à Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Seu objetivo é constituir um espaço para a apresentação de pesquisas atuais no campo da Psicologia Escolar e Educacional e servir como um veículo de divulgação do conhecimento produzido na área, bem como de informação atualizada a profissionais psicólogos e de áreas correlatas. Com periodicidade semestral.
ISSN: 1984-0446	Brasileira de Enfermagem	A Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), criada em 1932, é o órgão oficial de publicação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). É o mais antigo periódico da Enfermagem brasileira. Tem como objetivo divulgar a produção científica das diferentes áreas do saber que sejam do interesse da Enfermagem, incluindo a que expresse o projeto político da Associação. Com periodicidade bimestral, com uma tiragem atual de 800 exemplares por fascículo.
ISSN: 2175-7275	Cereus	Revista foi criada para se constituir em mais um espaço de consulta e divulgação de pesquisas científicas desenvolvidas tanto no âmbito local e regional como nacional ou internacional contando, dentre os seus leitores e colaboradores, com um público-alvo constituído de pesquisadores do Centro Universitário UnirG e de outras instituições de pesquisa, públicas e privadas. Com periodicidade quadrimestral, com edições nos meses de abril, agosto e dezembro.
ISSN: 1980-220x	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Revista da Escola de Enfermagem da USP é um periódico bimestral, revisado por pares, com o objetivo de publicar artigos empíricos inéditos que representem um avanço significativo para o exercício profissional ou para os fundamentos da Enfermagem. Tem como missão: fomentar a produção e a disseminação do conhecimento da Enfermagem e áreas correlatas, tendo como foco a interlocução internacional para o avanço

		da ciência Enfermagem. Com periodicidade
ISSN 1518-8345	Latino-Americana de Enfermagem	A Revista Latino-Americana de Enfermagem é órgão oficial de divulgação científica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e do Centro Colaborador da OPS/OMS. Tem como missão publicar resultados de pesquisas científicas de enfermagem e de outras áreas de interesse para profissionais da área de saúde. Com periodicidade Bimestral.
ISSN: 2358-2898	Saúde em Debate	A Revista Saúde em Debate foi criada em 1976, é uma publicação do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES). Tem como objetivo publicar artigos voltados para as Políticas Públicas na área da saúde. Com periodicidade trimestralmente, desde 2010, nos meses de março, junho, setembro, dezembro é distribuído a todos os associados em situação regular com o CEBES.
ISSN 1980- 265X	Texto & Contexto Enfermagem	Texto & Contexto Enfermagem, Revista do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, é um órgão de divulgação que se destina à publicação da produção técnica-científica relacionada à área da saúde e, em especial da enfermagem. Caracteriza-se como periódico de circulação nacional e internacional, publicando artigos em português, inglês e espanhol.
ISSN: 0104-1290	Saúde e Sociedade	É um periódico com que tem como objetivos divulgar a produção científica das diferentes áreas do saber, sobre práticas de saúde, visando ao desenvolvimento interdisciplinar do campo da saúde pública. Com periodicidade trimestral.
ISSN: 1981-7746	Trabalho Educação, e Saúde.	É um periódico editada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz. Tem como missão Publicar contribuições originais com o intuito de desenvolver o estudo sobre temas relacionados à educação profissional em saúde e discutir esta área sob a ótica da organização do mundo do trabalho, de uma perspectiva crítica, sistemática e interdisciplinar. Com periodicidade quadrimestral.

Tabela 8: Escopo da revista de nutrição Qualis/Capes B1

ISSN	REVISTAS	ESCOPOS
ISSN: 1415-5273	Revista de Nutrição	A Revista de Nutrição é um periódico fundado em 1988. Tem como objetivo publicar artigos que contribuem para o estudo da Nutrição em suas diversas subáreas e interfaces. Com periodicidade bimestral, está aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

Tabela 9: Escopo das revistas de nutrição Qualis/Capes B2

ISSN	REVISTAS	ESCOPOS
ISSN: 1678-4782	Jornal de Pediatria	O Jornal de Pediatria é a publicação científica da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), com circulação regular desde 1934. A publicação é bimensal. Tem como missão publicar material destinado a elevar o padrão da prática pediátrica e do atendimento médico de crianças e adolescentes em geral, bem como a promover o debate sobre a saúde.
ISSN: 0104-7809	O Mundo da Saúde (CUSC.)	A revista O Mundo da Saúde é uma publicação trimestral de divulgação científica do Centro Universitário São Camilo voltada à veiculação de estudos e pesquisas da área da saúde e de outros campos de investigação a ela vinculados (Administração Hospitalar, Bioética, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Saúde Pública, Ciências Biológicas, Educação Física, entre outros). Tem como missão disseminar o conhecimento científico do campo da Saúde por meio de estudos e pesquisas que estimulem especialistas e profissionais de diversas áreas do conhecimento a dialogarem com pesquisadores de outros campos de atuação como forma de promover o desenvolvimento científico e, sobretudo, social e humano, com o fim último de promover qualidade de vida, cidadania e dignidade humana.
ISSN: 1806-9304	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	A Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil é um periódico interdisciplinar sobre os aspectos biomédicos, epidemiológicos e socioculturais da saúde da mulher e da criança. Com periodicidade trimestralmente (março, junho, setembro e dezembro) pelo Instituto Materno Infantil de Pernambuco, em continuação à Revista do IMIP, cuja missão é a divulgação de artigos científicos englobando o campo da saúde materno infantil.
ISSN 1984-0462	Revista Paulista de Pediatria	A Revista Paulista de Pediatria é uma publicação trimestral da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). Desde 1982, destina-se à publicação de artigos originais, de revisão e relatos de casos clínicos de investigação metodológica com abordagem na área da saúde e pesquisa de doenças dos recém-nascidos, lactantes, crianças e adolescentes. O objetivo é divulgar pesquisa de qualidade metodológica relacionada a temas que englobem a saúde da criança e do adolescente. Todos os artigos estão disponíveis na íntegra em português e inglês.

APÊNDICE B - QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 2000 A 2015 POR ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO

Tabela 10: Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de educação Qualis/Capes A1.

Revista de Educação A1	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cadernos de Pesquisa (FCC)	30(0)	30(0)	32(0)	29(0)	31(0)	30(0)	28(0)	29(0)	35(0)	40(0)	43(0)	39(0)	40(0)	46(0)	43(0)	0(0)
Caderno de Pesquisa (UFMA)	14(0)	11(0)	14(0)	15(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	21(0)	29(0)	37(0)	43(0)	47(0)	44(0)	9(0)
Ciência e Educação	14(0)	17(0)	20(0)	20(0)	40(0)	36(0)	24(1)	28(1)	39(0)	39(0)	45(1)	60(0)	60(0)	60(0)	60(0)	30(0)
Educação & Sociedade	36(0)	43(0)	49(0)	55(0)	50(0)	57(0)	49(0)	58(0)	44(0)	44(0)	56(0)	52(0)	55(0)	55(0)	50(0)	0(0)
Educação e Pesquisa	17(0)	17(0)	18(0)	19(0)	24(0)	28(0)	31(0)	36(0)	28(0)	34(0)	48(0)	45(0)	56(0)	54(0)	57(0)	27(0)
Educação e Realidade	21(0)	15(0)	24(0)	15(0)	26(0)	29(0)	20(0)	14(0)	29(0)	43(0)	47(0)	45(0)	47(0)	63(0)	62(0)	33(0)
Educação em Revista	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	12(0)	26(0)	21(0)	43(0)	50(0)	45(0)	61(0)	40(0)	43(0)	15(0)
Educar em Revista	12(0)	22(0)	32(0)	42(0)	31(0)	30(0)	30(0)	28(0)	28(0)	44(0)	72(0)	74(0)	62(0)	62(0)	102(0)	16(0)
Ensaio	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	7(0)	24(0)	28(0)	28(0)	32(0)	31(0)	38(0)	40(0)	34(0)	33(0)	40(0)	20(0)
História, Ciências, Saúde-Manguinhos	39(0)	47(0)	28(0)	44(0)	39(0)	50(0)	48(0)	59(0)	64(0)	57(0)	66(0)	60(0)	62(0)	77(0)	63(0)	34(0)
Pró-Posições	28(0)	22(0)	35(0)	36(0)	38(0)	34(0)	37(0)	37(0)	38(0)	35(0)	34(0)	34(0)	31(0)	39(0)	34(0)	11(0)
Brasileira de Educação	16(0)	29(0)	28(0)	33(0)	37(0)	31(0)	37(0)	33(0)	35(0)	31(0)	35(0)	31(0)	30(0)	46(0)	46(0)	22(0)
TOTAL	227(0)	253(0)	280(0)	308(0)	323(0)	349(0)	344(1)	376(1)	393(0)	462(0)	563(1)	562(0)	581(0)	622(0)	644(0)	217(0)

Tabela 11: Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de educação Qualis/Capes A2.

Revista Educação A2	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Caderno CEDES.	21(0)	18(0)	16(0)	23(0)	18(0)	21(0)	18(0)	16(0)	17(0)	22(0)	21(0)	18(0)	20(0)	18(0)	17(1)	0(0)
Cadernos de Educação	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	9(0)	34(0)	34(0)	35(0)	41(0)	51(0)	45(0)	36(0)	43(0)	32(0)	26(0)	0(0)
Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências	10(0)	10(0)	10(0)	12(0)	10(0)	15(0)	12(0)	18(0)	18(0)	18(0)	34(0)	33(0)	46(0)	34(0)	33(0)	12(0)
Estudos em Avaliação Educacional	16(0)	16(0)	16(0)	15(0)	19(0)	15(0)	25(0)	25(0)	23(0)	25(0)	29(0)	26(0)	38(0)	34(0)	21(0)	0(0)
Interface	21(0)	21(0)	16(0)	21(0)	24(0)	39(0)	33(0)	38(0)	63(0)	92(0)	66(0)	85(0)	75(0)	65(1)	118(0)	30(0)
Perspectiva	19(0)	21(0)	34(0)	19(0)	26(0)	19(0)	32(0)	22(0)	21(0)	21(0)	24(0)	25(0)	42(0)	38(0)	14(0)	0(0)
Práxis Educativa	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	21(0)	18(0)	18(0)	18(0)	19(0)	23(0)	38(0)	23(0)	25(0)	19(0)
Revista de Educação Pública	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	9(0)	32(0)	28(0)	29(0)	27(0)	32(0)	45(0)	40(0)	21(0)
Revista Diálogo Educacional	20(0)	24(0)	32(0)	25(0)	36(0)	37(0)	31(0)	34(0)	35(0)	39(0)	35(0)	45(0)	50(0)	66(0)	39(0)	12(0)
Revista Educação	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	29(0)	28(0)	31(0)	50(0)	28(0)	38(0)	22(0)	41(0)	40(0)	39(0)	41(0)	13(0)
Revista Educação em Questão	15(0)	7(0)	0(0)	0(0)	26(0)	31(0)	28(0)	29(0)	30(0)	28(0)	29(0)	20(0)	27(0)	26(0)	26(0)	10(0)
Revista FAECEBA	30(0)	35(0)	32(0)	36(0)	38(0)	36(0)	34(0)	36(0)	38(0)	39(0)	32(0)	35(0)	34(0)	41(0)	36(0)	0(0)
TOTAL	122(0)	117(0)	124(0)	115(0)	197(0)	239(0)	265(0)	294(0)	326(0)	380(0)	353(0)	379(0)	451(0)	420(1)	400(1)	117(0)

Tabela 12: Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de Educação Qualis/Capes B1.

Revista de Educação B1	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Contrapontos	0(0)	30(0)	29(0)	24(0)	29(0)	30(0)	33(0)	35(0)	30(0)	22(0)	33(0)	33(0)	34(0)	23(0)	36(0)	7(0)
Educação (UFSM)	20(0)	19(0)	23(0)	20(0)	21(0)	25(0)	28(0)	28(0)	32(0)	37(0)	34(0)	33(0)	38(0)	43(0)	45(0)	33(0)
Educação em Foco (UMG)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	9(0)	16(0)	12(0)	14(0)	19(0)	14(0)	20(0)	0(0)
Educação em Foco (UFJF)	0(0)	0(0)	20(0)	23(0)	10(0)	14(0)	21(0)	27(0)	44(0)	17(0)	16(0)	15(0)	17(0)	27(0)	0(0)	0(0)
Educação Unisinos	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	12(0)	21(0)	27(0)	21(0)	24(0)	25(0)	27(0)	25(0)	28(0)	28(0)	32(0)	12(0)
Inter-ação	13(0)	13(0)	13(0)	12(0)	12(0)	16(0)	14(0)	21(0)	25(0)	23(0)	24(0)	29(0)	24(1)	38(0)	37(0)	12(0)
Linha Critica	18(0)	20(0)	18(0)	17(0)	18(0)	15(0)	16(0)	18(0)	17(0)	18(0)	19(0)	30(0)	32(0)	33(0)	33(0)	11(0)
Brasileira de Estudos Pedagógicos	32(0)	11(0)	8(0)	8(0)	10(0)	18(0)	29(0)	29(0)	30(0)	33(0)	31(0)	36(0)	44(0)	37(0)	32(0)	0(0)
Em Aberto	32(0)	27(0)	14(0)	11(0)	0(0)	0(0)	0(0)	14(0)	8(0)	22(0)	15(0)	17(0)	17(0)	19(0)	18(0)	0(0)
Teias (UERJ.)	23(0)	24(0)	23(0)	11(0)	13(0)	13(0)	15(0)	21(0)	22(0)	28(0)	41(0)	52(0)	63(0)	56(0)	66(0)	14(0)
TOTAL	138(0)	144(0)	148(0)	126(0)	125(0)	152(0)	183(0)	214(0)	241(0)	241(0)	252(0)	284(0)	316(1)	318(0)	321(0)	89(0)

Tabela 13: Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de Educação Qualis/Capes B2.

Revista de Educação B2	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Atos de Pesquisa em Educação	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	14(0)	25(0)	24(0)	24(0)	26(0)	43(0)	56(0)	48(0)	37(0)	15(0)
Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	24(0)	23 (0)	38(0)	19(0)	34(0)	39(0)	43(0)	25(0)	0(0)
Ciência & Ensino (UNICAMP)	7(0)	7(0)	3(0)	0(0)	0(0)	0(0)	4(0)	23(0)	4(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	16(0)	0(0)
Ciência, Cuidado e Saúde.	0(0)	0(0)	44(0)	21(0)	30(0)	30(0)	63(0)	80(0)	135(0)	60(0)	97(0)	80(0)	135(0)	100(0)	100(0)	25(0)
Eccos Revista Científica	25(0)	36(0)	23(0)	22(0)	20(0)	19(0)	19(0)	22(0)	23(0)	28(0)	23(0)	25(0)	36(0)	37(0)	36(0)	0(0)
Educação (Rio Claro)	6(0)	9(0)	9(0)	6(0)	7(0)	7(0)	19(0)	14(0)	20(0)	23(0)	22(0)	32(0)	33(0)	30(0)	33(0)	12(0)
Educação em Perspectiva	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	17(0)	15(0)	19(0)	0(0)	0(0)	0(0)
Educativa (Goiânia.)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	17(0)	17(0)	18(0)	17(0)	21(0)	24(0)	23(0)	21(0)	28(0)	0(0)
Pesquiseduca	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	15(0)	21(0)	12(0)	23(0)	26(0)	28(0)	0(0)
Quaestio: Revista de Estudos de Educação	14(0)	14(0)	12(0)	20(0)	17(0)	23(0)	19(0)	17(0)	18(0)	23(0)	25(0)	26(0)	28(0)	21(0)	24(0)	0(0)
Retratos da Escola	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	13(0)	29(0)	21(0)	23(0)	61(0)	73(0)	41(0)	0(0)
Revista da FAGED (UFBA)	12(0)	11(0)	10(0)	14(0)	17(0)	16(0)	17(0)	11(0)	9(0)	17(0)	11(0)	14(0)	14(0)	13(0)	18(0)	11(0)
Revista de Educação PUC- Campinas	16(0)	20(0)	13(0)	13(0)	18(0)	22(0)	19(0)	22(0)	26(0)	19(0)	18(0)	20(0)	22(0)	30(0)	24(0)	6(0)

Revista Eletrônica de Educação	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	5(0)	11(0)	24(0)	20(0)	21(0)	50(0)	40(0)	51(0)	21(0)
Roteiro	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	12(0)	12(0)	14(0)	17(0)	17(0)	19(0)	30(0)	37(0)	9(0)
Série-Estudos (UCDB)	16(0)	22(0)	19(0)	30(0)	26(0)	27(0)	24(0)	23(0)	27(0)	25(0)	34(0)	30(0)	35(0)	32(0)	33(0)	0(0)
Teoria e Prática da Educação	12(0)	29(0)	20(0)	32(0)	19(0)	33(0)	32(0)	32(0)	33(0)	34(0)	30(0)	36(0)	33(0)	0(0)	0(0)	0(0)
Trabalho & Educação (UFMG)	16(0)	16(0)	13(0)	20(0)	15(0)	11(0)	11(0)	12(0)	30(0)	27(0)	26(0)	27(0)	37(0)	38(0)	35(0)	0(0)
TOTAL	124(0)	164(0)	166(0)	178(0)	169(0)	188(0)	258(0)	339(0)	426(0)	417(0)	448(0)	479(0)	663(0)	582(0)	566(0)	99(0)

Tabela 14: Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes A2

Revista Saúde Coletiva A2	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Caderno de Saúde Pública	101(0)	130(0)	158(0)	196(0)	196(0)	190(0)	233(0)	306(0)	313(1)	280(0)	203(0)	247(0)	200(0)	205(1)	206(0)	69(0)
Revista de Saúde Pública	100(0)	79(0)	93(0)	104(0)	114(0)	126(0)	148(0)	139(0)	151(0)	140(0)	117(0)	120(1)	130(1)	153(0)	100(0)	0(0)
TOTAL	201(0)	209(0)	251(0)	300(0)	310(0)	316(0)	381(0)	445(0)	464(1)	420(0)	320(0)	367(1)	330(1)	358(1)	306(0)	69(0)

Tabela 15: Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B1

Revista Saúde Coletiva B1	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciência e Saúde coletiva	26(0)	27(0)	59(0)	72(0)	83(0)	113(0)	105(0)	156(0)	204(0)	207(0)	347(1)	445(0)	296(0)	351(0)	356(0)	151(0)
Revista Brasileira de Epidemiologia	5(0)	15 (0)	33(0)	33(0)	38(0)	43(0)	41(0)	58(0)	77(0)	61(0)	60(0)	79(0)	78(0)	91(0)	111(0)	20(0)
TOTAL	31(0)	42(0)	92(0)	105(0)	121(0)	156(0)	146(0)	114(0)	281(0)	268(0)	407(1)	524(0)	374(0)	442(0)	467(0)	171(0)

Tabela 16: Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B2.

Revista Saúde Coletiva B2	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Psicologia Escolar e Educacional	8(0)	12(0)	14(0)	17(0)	18(0)	23(0)	21(0)	35(0)	30(0)	31(0)	31(0)	31(0)	30(0)	31(0)	50(0)	0(0)
Revista Brasileira de Enfermagem	79(0)	63(0)	88(0)	127(0)	140(0)	119(0)	128(0)	118(0)	133(0)	140(0)	156(0)	160(0)	131(0)	146(0)	122(0)	20(0)
Revista Cereus	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	19(0)	14(0)	12(0)	28(0)	29(0)	37(0)	12(0)
Revista da Escola de Enfermagem da SP	56(0)	57(0)	49(0)	48(0)	50(0)	64(0)	72(0)	108(0)	100(0)	172(0)	150(0)	242(0)	210(0)	182(0)	187(0)	39(0)
Revista Latino-Americana de Enfermagem	90(0)	85(0)	88(0)	100(0)	119(0)	148(0)	124(0)	157(0)	145(0)	141(0)	159(0)	174(0)	140(0)	165(0)	132(0)	44(0)
Revista Saúde em Debate	23(0)	27(0)	21(0)	31(0)	28(0)	34(0)	18(0)	17(0)	17(0)	44(0)	17(0)	33(0)	38(0)	44(0)	46(0)	9(0)
Texto & Contexto Enfermagem	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	42(0)	80(0)	96(0)	81(0)	80(0)	83(0)	81(0)	120(0)	128(0)	139(0)	129(0)	33(0)
Saúde e Sociedade	10(0)	10(0)	7(0)	14(0)	24(0)	23(0)	31(0)	43(0)	69(0)	75(0)	89(0)	84(0)	119(0)	99(0)	112(0)	29(0)
Trabalho, Educação e Saúde.	0(0)	0(0)	0(0)	14(0)	14(0)	14(0)	14(0)	22(0)	26(0)	33(0)	25(0)	40(0)	26(0)	28(0)	34(0)	25(0)
TOTAL	266(0)	254(0)	267(0)	351(0)	435(0)	505(0)	504(0)	581(0)	600(0)	738(0)	722(0)	896(0)	850(0)	863(0)	849(0)	211(0)

Tabela 17: Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de nutrição Qualis/Capes B1.

Revista Nutrição B1	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Revista de Nutrição	24(0)	32(0)	32(0)	38(0)	36(1)	55(0)	54(1)	51(0)	64(0)	69(0)	68(3)	65(1)	60(1)	58(1)	60(1)	20(1)
TOTAL	24(0)	32(0)	32(0)	38(0)	36(1)	55(0)	54(1)	51(0)	64(0)	69(0)	68(3)	65(1)	60(1)	58(1)	60(1)	20(1)

Tabela 18: Quantidade de artigos publicados no período de 2000 a 2015, das revistas de nutrição Qualis/Capes B2.

Revista Nutrição B2	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Jornal de Pediatria	45(0)	63(0)	66(0)	67(0)	66(0)	68(0)	66(0)	66(0)	66(0)	69(1)	72(0)	71(0)	77(0)	78(0)	78(0)	37(0)
O mundo da Saúde	0(0)	0(0)	42(0)	76(0)	16(0)	70(0)	82(0)	48(0)	66(0)	59(1)	69(0)	53(0)	67(0)	50(0)	36(0)	0(0)
Revista Brasileira de Saúde Materno infantil	0(0)	17(0)	27(0)	42(0)	39(0)	59(0)	58(0)	52(0)	47(0)	42(0)	74(0)	40(0)	35(0)	27(0)	34(0)	9(0)
Revista Paulista de Pediatria	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	39(0)	50(0)	56(0)	61(0)	88(0)	73(0)	71(0)	72(0)	15(0)
TOTAL	45(0)	80(0)	135(0)	185(0)	121(0)	197(0)	206(0)	166(0)	179(0)	170(2)	215(0)	164(0)	179(0)	155(0)	148(0)	46(0)

APÊNDICE C – CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Tabela 19: Categorização dos 22 artigos publicados no Brasil no período de 2000 a 2015, que apresentam palavras chaves educação alimentar e nutricional na escola, quanto à área de formação do autor, tipo de estudo, local de realização da pesquisa e revista na qual foram veiculados.

Estudo	Ano	Área de Formação do Autor	Tipo de Estudo	Local de Realização da Pesquisa	Revista
Davanço et al.	2004	Nutrição e Pediatria	Intervenção	Escola do Ciclo Básico, São Paulo - SP, Brasil.	Revista de nutrição
Gonzalez; Paleari.	2006	Saúde Coletiva	Qualitativo	Escolas Públicas e Particulares de Ensino Fundamental e Médio Botucatu- SP, Brasil.	Ciência e Educação
Gaglianone et al.	2006	Nutrologia e Psicologia	Intervenção	Escolas Públicas de Ensino Fundamental São Paulo, Brasil.	Revista de Nutrição
Caniné; Ribeiro	2007	Nutrição	Qualitativa	Rio de Janeiro – RJ, Brasil.	Ciência e Educação
Schmitz et al.	2008	Nutrição	Intervenção	Escola de Ensino Fundamental e Infantil. Distrito Federal, Brasil.	Caderno de Saúde Publica
Fernandes et al.	2009	Nutrição	Intervenção	Escolas privada e pública de Ensino Fundamental Florianópolis - SC, Brasil.	Jornal de Pediatria
Juliano et al.	2009	Saúde Coletiva Nutrição	Qualitativo	Escola de Ensino fundamental Guarulhos – SP, Brasil.	Mundo da Saúde
Cunha; Souza; Machado.	2010	Nutrição	Qualitativo	Escola Estadual de Ensino Fundamental. Florianópolis - SC, Brasil.	Ciência e Saúde coletiva
Silva; Telarolli Júnior; Monteiro.	2010	Nutrição, Educação e Saúde coletiva.	Estudo de Caso Qualitativo	Centro de Educação e Recreação – Ensino Infantil. Araraquara - SP, Brasil.	Ciência e Educação
Boog	2010	Pesquisas em Alimentos	Intervenção	Escolas Públicas de Ensino Infantil e Fundamental da zona rural Município do Circuito das Frutas - SP, Brasil.	Revista de Nutrição
Yokota et al	2010	Nutrição	Intervenção	Escolas de Ensino Infantil e Fundamental, Público e Privado do	Revista de Nutrição

Distrito Federal.

Sobral; Santos	2010	Nutrição	Quantitativo	Escolas do Ensino Fundamental, Salvador - BA, Brasil.	Revista de Nutrição
Detregiachi; Braga	2011	Educação	Intervenção	Escolas Públicas Estaduais e Municipais de Ensino Fundamental Marília - SP, Brasil.	Revista de Nutrição
Vargas et al.	2011	Nutrição	Intervenção	Escola Estadual do Ensino Fundamental, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.	Revista de Saúde Pública
Motta; Texeira	2012	Saúde Coletiva	Estudo de Caso	Pernambuco, Brasil	Inter-ação
Amorim et al	2012	Nutrição, Saúde Coletiva	Intervenção	Escolas Públicas e Particulares de Ensino Infantil e Fundamental Distrito Federal, Brasil.	Revista de Nutrição
Friedrich et al.	2012	Medicina	Revisão Bibliográfica	Porto Alegre - RS, Brasil.	Revista de Saúde Pública
Albuquerque et al	2013	Nutrição e Enfermagem	Qualitativa	Escola Estadual Severino de Andrade Guerra, Ensino Fundamental e Médio. Machados, PE, Brasil.	Revista de Nutrição
Ramos et al	2013	Nutrição	Revisão Bibliográfica	Salvador – BA, Brasil.	Cad. Saúde pública
Bernadon et al	2014	Nutrição	Analítico	Todas as Escolas Públicas Distrito Federal, Brasil.	Revista de Nutrição
Lobo; Martins	2014	Nutrição	Intervenção	Escola de Ensino Fundamental Rio de Janeiro – RJ, Brasil.	Cad. Cedes, Campinas
Porto, et al	2015	Nutrição	Analítico	Escolas públicas e privadas de Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Distrito Federal, Brasil.	Revista de Nutrição

Tabela 20: Categorização dos 22 artigos publicados no Brasil no período de 2000 a 2015, que apresentam palavras chaves educação alimentar e nutricional na escola, quanto aos objetivos, sujeitos dos estudos, metodologias e conclusões.

Estudo	Ano	Objetivo	Sujeitos	Metodologia	Conclusão
Davanzo et al	2004	Avaliar os conhecimentos sobre nutrição de professores expostos e não expostos a um programa educativo, que envolveu a utilização de jogos.	Professores	Foi realizado um curso, aplicado questionário, jogos de regra com cunho educativo e lúdico.	Observou-se que os professores expostos ao programa se apresentaram melhor preparados conceitualmente e também mais sensibilizados quanto ao papel do professor e da escola enquanto transformadores da realidade, demonstrando que o programa de alimentação escolar pode tornar-se um espaço de aprendizagem e produção de conhecimento.
Gonzalez; Paleari	2006	O objetivo deste estudo foi avaliar o grau e natureza do conhecimento que alunos do ensino fundamental e médio possuem sobre digestão, e os possíveis fatores que contribuem para essa situação, na busca de elementos para delinear uma proposta dinâmica capaz de envolver os alunos e de propiciar-lhes conhecimentos que impliquem posturas críticas e hábitos alimentares saudáveis.	Alunos e professores	Foi aplicado um questionário com 13 questões para os alunos; Aplicação de questionários entrevista com os professores.	Há necessidade de um novo desenho conceitual e enfoque didático para o estudo da digestão e nutrição, que seja global e integrado. Poucos livros ou coleções didáticas avançaram no tratamento do conteúdo referente ao processo de alimentação e digestão, e tecendo considerações sobre balanço nutricional. A maioria ainda se volta para a quantidade de informações, em detrimento de orientações para experimentos científicos e investigações no ambiente, procedimentos que tendem a envolver mais os alunos, estimulando-os a buscar por explicações e, dessa forma, desenvolver conceitos ao invés de memorizar definições.
Gaglianone et al	2006	Analisar o desenvolvimento, implementação e impacto de um programa de educação nutricional sobre conhecimentos e atitudes relativos a hábitos alimentares saudáveis.	Alunos e professores	Foram realizadas entrevistas com os professores, e realizadas atividades pedagógicas para crianças, utilizando jogos educativos focados na relação entre comer e bem-estar, e solução de problemas.	Mesmo com uma atitude positiva em relação ao desenvolvimento desta proposta, houve falta de apoio por parte das escolas estudadas. Futuros estudos e um maior envolvimento dos setores de Educação e Saúde poderiam superar essas barreiras, melhorando os resultados de programas nas escolas voltados para a prevenção da obesidade.

Caniné; Ribeiro	2007	Analizou as práticas e concepções educativas dos nutricionistas da equipe de Supervisão Técnica do Instituto de Nutrição Annes Dias - órgão responsável pelo Programa de Alimentação Escolar (PAE), da Prefeitura do município do Rio de Janeiro.	Nutricionista	Foram realizadas entrevista com o recurso da gravação em áudio.	Conclui que se torna urgente maior entrosamento entre as entidades que atuam no PAE, incluindo aquelas responsáveis pelo controle social, para que os papéis de cada uma sejam esclarecidos, anulando, ou reduzindo, as desconfianças mútuas e criando, assim, um ambiente propício ao diálogo.
Schmitz et al	2008	Apresentar e avaliar uma metodologia desenvolvida para capacitação de educadores do ensino infantil e fundamental até a 4ª série e donos de cantina, para formação de bons hábitos alimentares na comunidade escolar.	Professores e donos de cantina.	Trabalho de campo por meio da análise de dados de duas oficinas teórico-práticas. As oficinas tiveram aulas expositivas, atividades práticas, jogos educativos, entre outros. Como indicadores de avaliação analisaram-se itens relacionados à ampliação e aplicabilidade dos conhecimentos, além da implantação dos 10 passos da cantina escolar saudável. As atividades pedagógicas propostas foram verificadas pela análise dos portfólios dos educadores.	A avaliação geral foi positiva, houve ampliação dos conhecimentos ($p < 0,05$) dos participantes em três módulos desenvolvidos. Os objetivos dos portfólios foram alcançados por 44% dos educadores. Na implantação da cantina saudável, resultados positivos foram observados comparando-se os períodos anterior e posterior à capacitação. A metodologia utilizada levou à ampliação de conhecimento nos dois públicos, destacando o ambiente escolar como espaço concreto de promoção da alimentação saudável.
Fernandes et al	2009	Avaliar o efeito de um programa de educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de alunos da 2ª série do ensino fundamental.	Alunos	Amostra composta por 135 escolares de uma escola privada e uma pública de Florianópolis (SC), divididos entre os grupos com intervenção ($n = 55$) e sem intervenção ($n = 80$). Realizaram-se duas avaliações antropométricas e de consumo alimentar, antes e após a aplicação de um programa de educação nutricional. O programa foi composto por oito encontros quinzenais e abordou temas referentes à alimentação saudável, confecção de lanches adequados e atividade física. O diagnóstico nutricional foi obtido pelo índice de massa corporal para idade, de acordo com o Centers for Disease Control and Prevention, e os alimentos consumidos na escola foram classificados em permitidos ou proibidos pela Lei das Cantinas de Santa Catarina. Os dados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences, considerando como significativo $p \leq 0,05$.	O percentual de escolares com sobrepeso/obesidade passou de 21,8 para 23,6% nas turmas com intervenção e de 33,7 para 35,0% nas turmas sem intervenção ($p > 0,05$). Observou-se diminuição significativa no consumo de suco artificial ($p = 0,013$), alimento proibido pela Lei, nas turmas com intervenção. Nas turmas sem intervenção, observou-se aumento significativo no consumo de alimentos proibidos, como salgadinho industrializado ($p = 0,021$) e refrigerante ($p = 0,031$). Além disso, o cereal matinal, alimento apropriado para o lanche escolar, teve consumo reduzido ($p = 0,039$). Foram observadas melhorias em relação à qualidade dos alimentos consumidos pelos escolares após a aplicação do programa de educação nutricional, apesar de sua curta duração.

Iuliano et al.	2009	Descrever as atividades de educação nutricional realizadas em escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos	Diretor coordenador e	Realizou-se levantamento descritivo, com abordagem qualitativa, por meio um roteiro de perguntas semiestruturadas e abertas, entrevistas.	Concluiu-se que as iniciativas foram isoladas e, em geral, predominou a transmissão de informações, em detrimento da educação signficante e participativa, bem como do lúdico.
Cunha; Souza; Machado	2010	Diagnosticar as ações educativas e alimentação orgânica do Projeto Sabor Saber.	Gerente escolar, diretor, alunos e professores.	Trabalho de campo, composto por entrevista semiestruturada, a análise documental e os grupos focais para a coleta de dados.	Concluiu-se que a utilização do alimento orgânico ainda não integra o projeto pedagógico desta escola; no entanto, os professores refletiram sobre a necessidade do desenvolvimento de ações de educação em saúde, alimentação orgânica e nutrição com a comunidade escolar.
Silva; Telarolli Monteiro.	Júnior; 2010	Identificar os conhecimentos e as práticas relacionados à alimentação de crianças entre zero e três anos, a fim de complementar a formação das profissionais que trabalham com crianças, na área da educação nutricional.	Agentes educacionais e professoras	O procedimento metodológico seguiu as orientações do estudo de caso, com abordagem qualitativa.	Pode-se concluir que tanto as agentes educacionais quanto as professoras de Ensino Infantil são detentoras de um conhecimento sobre Nutrição Infantil, porém a preocupação maior destas foi atender as necessidades nutricionais das crianças por meio de uma boa alimentação, deixando, em segundo plano, as atividades pedagógicas, as quais poderiam ser realizadas em um programa de educação nutricional, construído.
Boog	2010	Apresentar métodos e tecnologias de intervenção em educação alimentar e nutricionais criados com base em diagnóstico realizado no âmbito de escola e comunidade, tendo como pressuposto teórico a relação homem/ambiente, mediada pelo trabalho-Programa. "Ensinando a amar a terra e o que a terra produz",	Alunos	O programa foi desenvolvido com 155 alunos, distribuídos em pré-escola, Infantil II e ensino fundamental de 1ª a 7ª séries. Para o planejamento e execução do programa contou-se com a colaboração de quatro nutricionistas. Foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos na etapa diagnóstica. Realizou-se a intervenção em etapas: leitura de história que valorizava a origem das frutas e a produção agrícola; atividades manuais em sala de aula; elaboração de maquete do bairro; degustação de frutas.	Foi possível criar um programa de educação alimentar e nutricional a partir da relação homem/ambiente, mediada pelo trabalho, na qual o tema alimentação teve como ponto de partida não a ciência da nutrição, mas um diagnóstico de práticas de consumo, valores, representações que subsidiaram a criação das tecnologias de intervenção.
Yokota et al	2010	Analisar e comparar o conhecimento sobre nutrição de professores e alunos do Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis", submetidos a duas estratégias de	Professores e alunos	O Projeto Escola utilizou duas estratégias de intervenção em educação nutricional. Foram realizadas palestras educativas nas escolas. Para capacitação dos professores, foram elaborados dois instrumentos quantitativos para avaliação do conhecimento sobre nutrição das crianças. Os instrumentos foram elaborados na forma de	Observou-se que os dois tipos de intervenção de educação nutricional foram igualmente úteis para promover o conhecimento de alunos e professores. Portanto, faz-se necessário incentivar a realização de processos de educação nutricional no ambiente escolar, de acordo com a diretriz da Política Nacional de Alimentação e Nutrição que diz respeito à promoção da saúde.

		educação nutricional em escolas do Distrito Federal.		figuras e jogos, mais atrativos visualmente e de maior facilidade de compreensão para esta faixa etária (pirâmide dos alimentos e instrumento sobre a higiene das mãos antes da realização de refeições). Para avaliação dos conhecimentos dos professores foi elaborado um questionário do tipo verdadeiro ou falso sobre assuntos abordados nas palestras educativas realizadas pela equipe do projeto nas escolas e nas oficinas de capacitação	
Sobral; Santos	2010	Verificar a aplicabilidade de um método para avaliação dos processos de formação da promoção da alimentação saudável na escola, e tendo a educação alimentar e nutricional como estratégia.	Professores, Diretor e merendeiras.	Foi elaborado um protocolo com doze indicadores distribuídos em cinco dimensões e foram definidos parâmetros para avaliação de resultados. Os dados coletados durante e ao final da atividade foram obtidos por meio de entrevistas, com a aplicação de questionários estruturados, contemplando questões acessíveis e diferenciadas de acordo com as especificidades de cada segmento em formação (professores, gestores e merendeiras).	O método se mostrou sensível às várias dimensões da formação. Sugerem-se, entretanto, novos testes com o protocolo por ser um tema de grande amplitude e dinamismo.
Detregiachi; Braga	2011	Avaliar o efeito da capacitação de professores para aplicação do projeto "Criança saudável educação 10", no conhecimento do aluno.	Professores e alunos	O trabalho foi realizado em duas escolas públicas, A e B, nas quais foi desenvolvido o projeto educativo, sendo que na primeira os professores foram apoiados por um programa de orientação realizado por profissional nutricionista. Antes e depois do desenvolvimento do projeto educativo foi aplicado um instrumento para avaliar o conhecimento dos escolares sobre alimentação e nutrição.	Os escolares da Escola A apresentaram mudança significativa ($p<0,01$) no conhecimento de alimentação e nutrição após o desenvolvimento do projeto educativo, o que não ocorreu entre os estudantes da Escola B ($p>0,05$). Os resultados obtidos sugerem que a realização de programa de orientação, prestada por nutricionistas aos professores para desenvolverem o projeto educativo, maximizou os resultados, gerando mudança significativa no conhecimento dos escolares sobre alimentação e nutrição. Tais resultados apontam a importância da capacitação do nutricionista para atuar em educação nutricional, indicando que o campo pedagógico merece aprofundamento nos cursos de graduação, de modo a permitir ao aluno e futuro profissional uma compreensão alicerçada e sólida do processo educativo.
Vargas et al.	2011	Avaliar os efeitos de um	Alunos	No período pré-intervenção, foi analisada a	Foram observadas mudanças favoráveis nas

		programa de prevenção de obesidade sobre as práticas alimentares de alunos de escolas públicas.		frequência de sobrepeso e de obesidade pelo IMC. Foi aplicado um questionário antes e depois da intervenção para avaliar dos relativos às práticas alimentares. Foram realizadas atividades educativas por meio de recurso como filmes, discussões, apresentações e oficinas.	práticas alimentares dos alunos dessa forma é preciso estimulam a implantação de programas dessa natureza; contudo, intervenções de maior duração precisam ser implementadas e avaliadas quanto a sua efetividade.
Amorim et al	2012	Desenvolver e aplicar uma metodologia para avaliar a implantação da cantina escolar saudável em escolas do Distrito Federal.	Proprietários de cantinas	Foram desenvolvidos e aplicados dois instrumentos de avaliação dos estabelecimentos: Instrumento de avaliação dos "Dez Passos da Cantina Escolar Saudável", Instrumento de avaliação do Perfil da Cantina Escolar Saudável.	O curso de capacitação apresentou resultados positivos, principalmente em curto prazo, entretanto o processo de acompanhamento durante um ano para esse público não foi o suficiente para garantir a sustentabilidade das ações. Para a efetiva implantação e manutenção da cantina saudável é fundamental o acompanhamento sistemático desse processo, apoiado no envolvimento da comunidade escolar e em legislação específica.
Friedrich RR et al	2012	Avaliar o efeito de programas de intervenção nutricional usando educação, atividade física ou ambos sobre a redução do índice de massa corporal em alunos em idade escolar.	Alunos	Metanálise de estudos controlados randomizados disponíveis nas seguintes bases de dados eletrônicas entre o ano de 1998 a 2010: PubMed, Lilacs, Embase, Scopus, Web of Science e Cochrane Library, com os descritores: estudo controlado randomizado, sobrepeso, obesidade, índice de massa corporal, criança, adolescente, atividade física, educação nutricional e escolas. Medida de sumário baseada na diferença das médias padronizadas foi usada com intervalo de 95% de confiança. O teste de inconsistência foi utilizado para avaliar a heterogeneidade dos estudos.	As intervenções que combinadas atividade física e educação nutricional teve efeitos mais positivos na redução da massa corporal índice entre os estudantes em idade escolar do que quando foram aplicados individualmente.
Albuquerque et al	2013	Desvelar os conhecimentos de educadores e nutricionistas sobre a educação alimentar e nutricional no ambiente escolar.	Agentes educacionais, professores e Nutricionistas.	Este estudo, conduzido pela abordagem qualitativa. Os participantes foram sete técnicos de ensino, oito professores e treze nutricionistas. As informações foram coletadas por meio de entrevista e submetidas à análise de conteúdo temática.	Os conhecimentos dos participantes sobre educação alimentar e nutricional são dicotômicos, ora apenas permeados pelos aspectos biológicos, ora considerando o contexto social. Ainda que existam lacunas no conhecimento da temática, os educadores e nutricionistas consideram-se parceiros na prática da educação alimentar e nutricional na escola.
Ramos et al	2013	Descrever e analisar o panorama da publicação científica sobre estudos de intervenção no campo da educação alimentar e nutricional em escolares	Alunos	Realizou-se uma revisão de literatura que utiliza as bases de dados LILACS e MEDLINE e a biblioteca eletrônica Scielo a fim de identificar artigos científicos publicados no período de 2000 a 2011. E de forma a localizar	Observou-se que, apesar da relevância do tema, há um baixo número de publicações na área e que a maior parte foi publicada a partir de 2009. Os resultados apontados foram melhora no conhecimento em nutrição e nas opções alimentares.

		no Brasil.		artigos não identificados em tal pesquisa, utilizou-se também a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integra as bases acima citadas. A busca nas fontes supracitadas foi realizada tendo como termo indexador “educação nutricional”	Entretanto, a maioria dos estudos que realizou avaliação antropométrica não encontrou mudanças no estado nutricional. Soma-se que os estudos optaram por metodologias baseadas nos estudos epidemiológicos de intervenção, indicando a necessidade de intervenções baseadas em metodologias inovadoras de educação em saúde, bem como modelos de pesquisa que correspondam aos objetos de estudo.
Bernadon, <i>et al.</i>	2014	Identificar as experiências com hortas em escolas públicas do Distrito Federal, analisando determinantes no seu uso voltado à promoção da alimentação saudável.	Diretores e coordenadores	Foi realizada uma coleta de dados em duas fases: (1) por telefone com todas as escolas públicas do Distrito Federal; (2) entrevista presencial com amostra das escolas que possuíam horta (n=105).	Verificou-se inicialmente, um elevado percentual de escolas que relataram utilizar a horta como espaço de promoção da alimentação saudável. Faz-se necessário aprofundar este resultado por meio de avaliação do uso e impacto da horta como instrumento de promoção da alimentação saudável na comunidade escolar.
Lobo; Martins	2014	Analisar os limites da possibilidade do uso de imagens como material didático para a educação alimentar de alunos do ensino fundamental e contribuir como a ampliação da discussão do uso de frequente de imagens como ferramenta didática no ensino de ciências	Professores	Aplicação do curso de Formação continuada “Discurso e Imagem sobre alimentação no contexto de divulgação científica” Foram utilizadas 4 imagens: pirâmide alimentar brasileira adaptada a partir da pirâmide alimentar do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda); MyPyramid-steps to a healthier you (2005); pirâmide alimentar da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard; roda de Alimentos” (FCNAUP, 2004)	A análise demonstrou contradições e questões que abrangem os contextos sociais e culturais de produção e leitura dessas imagens, cuja relevância é inquestionável para as práticas educativas no ensino de ciências.
Porto, et al	2015	Caracterizar as cantinas escolares do Distrito Federal em relação à promoção da alimentação saudável no ambiente escolar.	Donos de cantinas escolares	Coletaram-se, por meio de entrevista in loco com questionário estruturado. Utilizaram-se os testes Qui-quadrado de Person e t de student para comparar os resultados das cantinas de escolas públicas e privadas, considerando o resultado significativo quando $p < 0,05$.	A maioria das cantinas escolares do Distrito Federal não é espaço facilitador da alimentação saudável. A alta prevalência de gestão terceirizada, com pouca interferência da comunidade escolar, dá ao proprietário da cantina grande autonomia e possibilita a priorização da busca pelo lucro em detrimento da educação alimentar dos escolares. Melhorar a qualidade nutricional da alimentação escolar deve ser um esforço contínuo de interação entre fornecedores, diretores, alunos, pais e governantes.

APÊNDICE D – GRÁFICOS DOS NÚMEROS DE PUBLICAÇÕES POR ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO

Gráfico 6: Número de publicações por ano das revistas de educação Qualis/Capes A1.

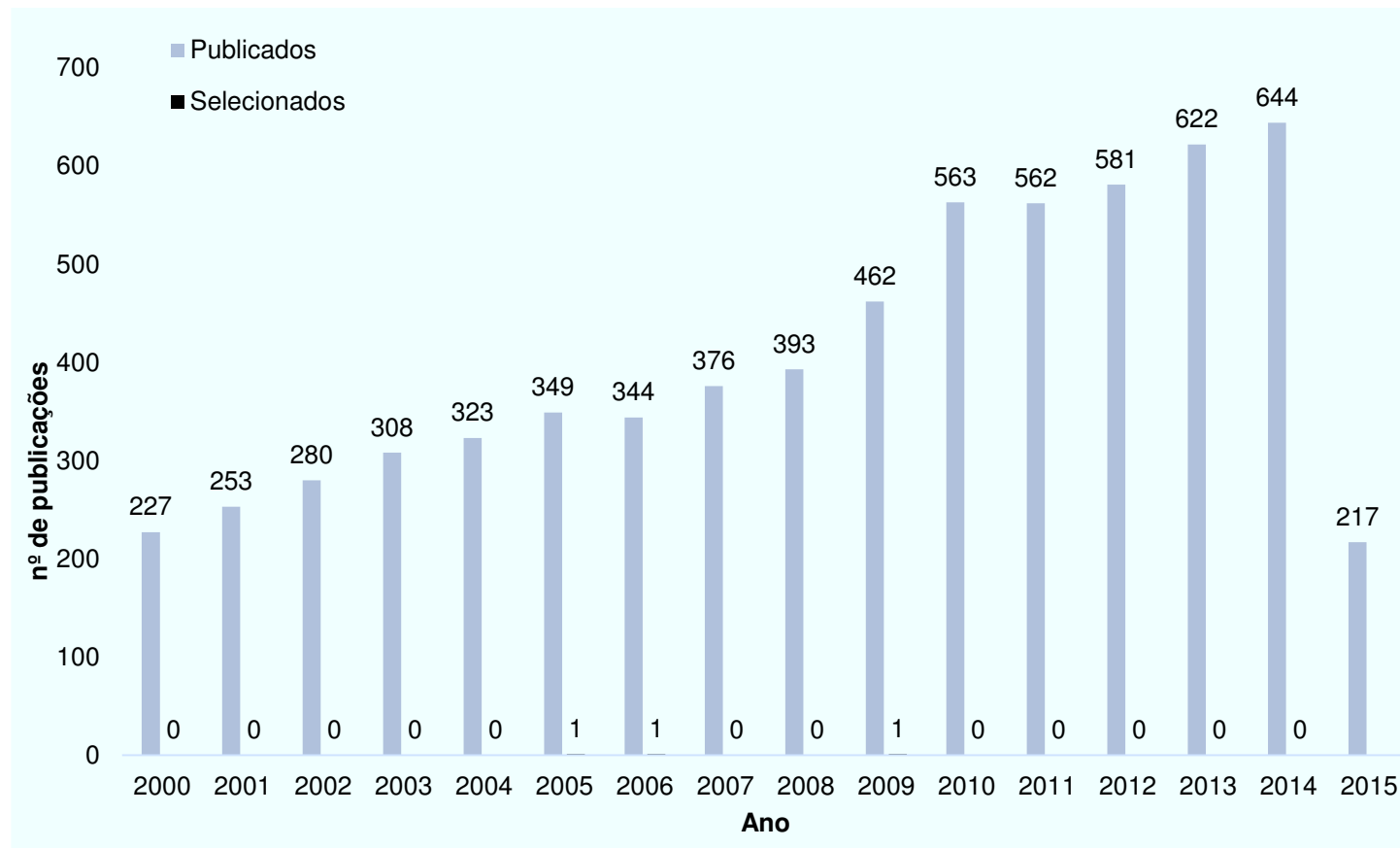


Gráfico 7- Número de publicações por ano das revistas de educação Qualis/Capes A2.

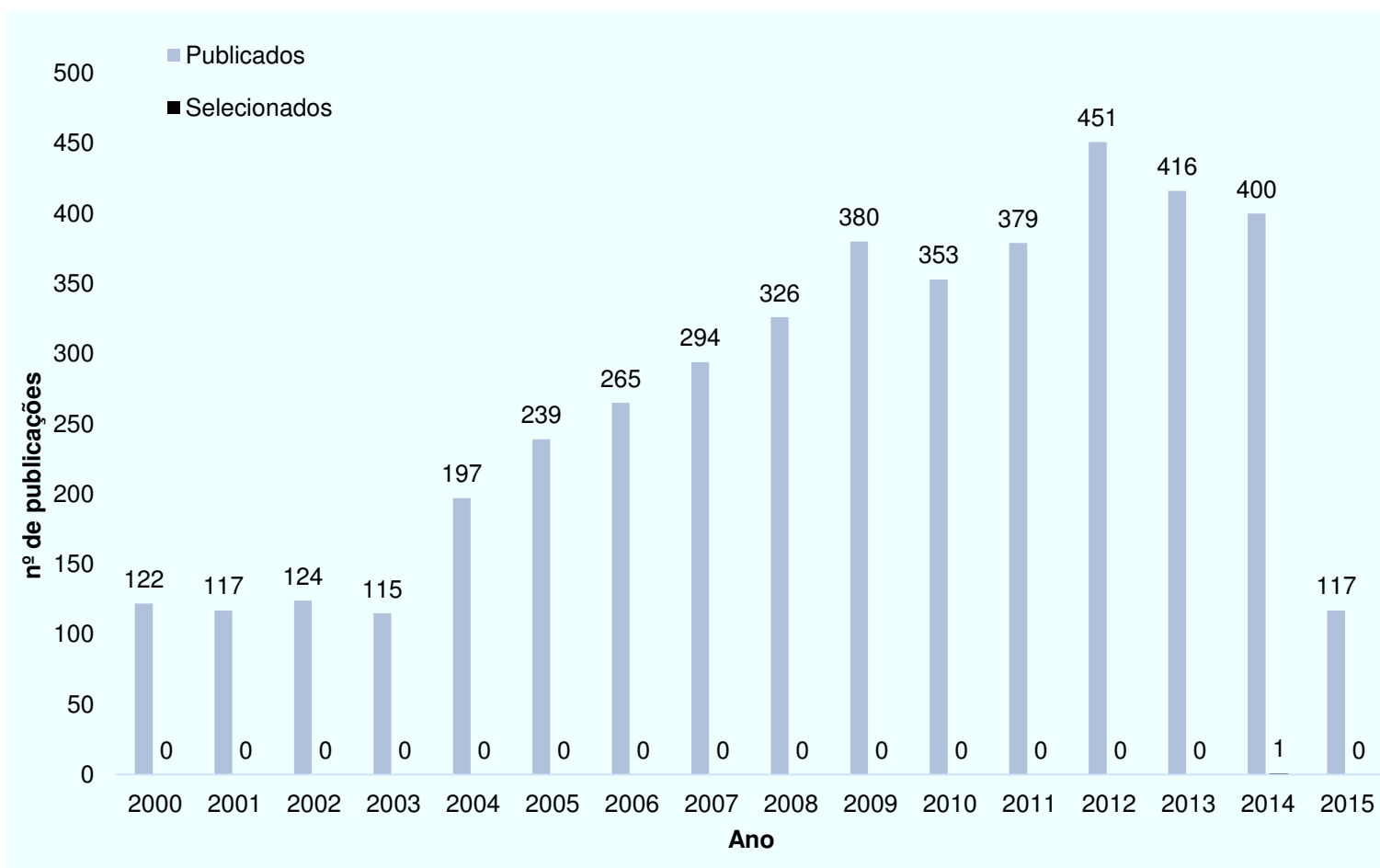


Gráfico 8- Número de publicações por ano das revistas de educação Qualis/Capes B1.

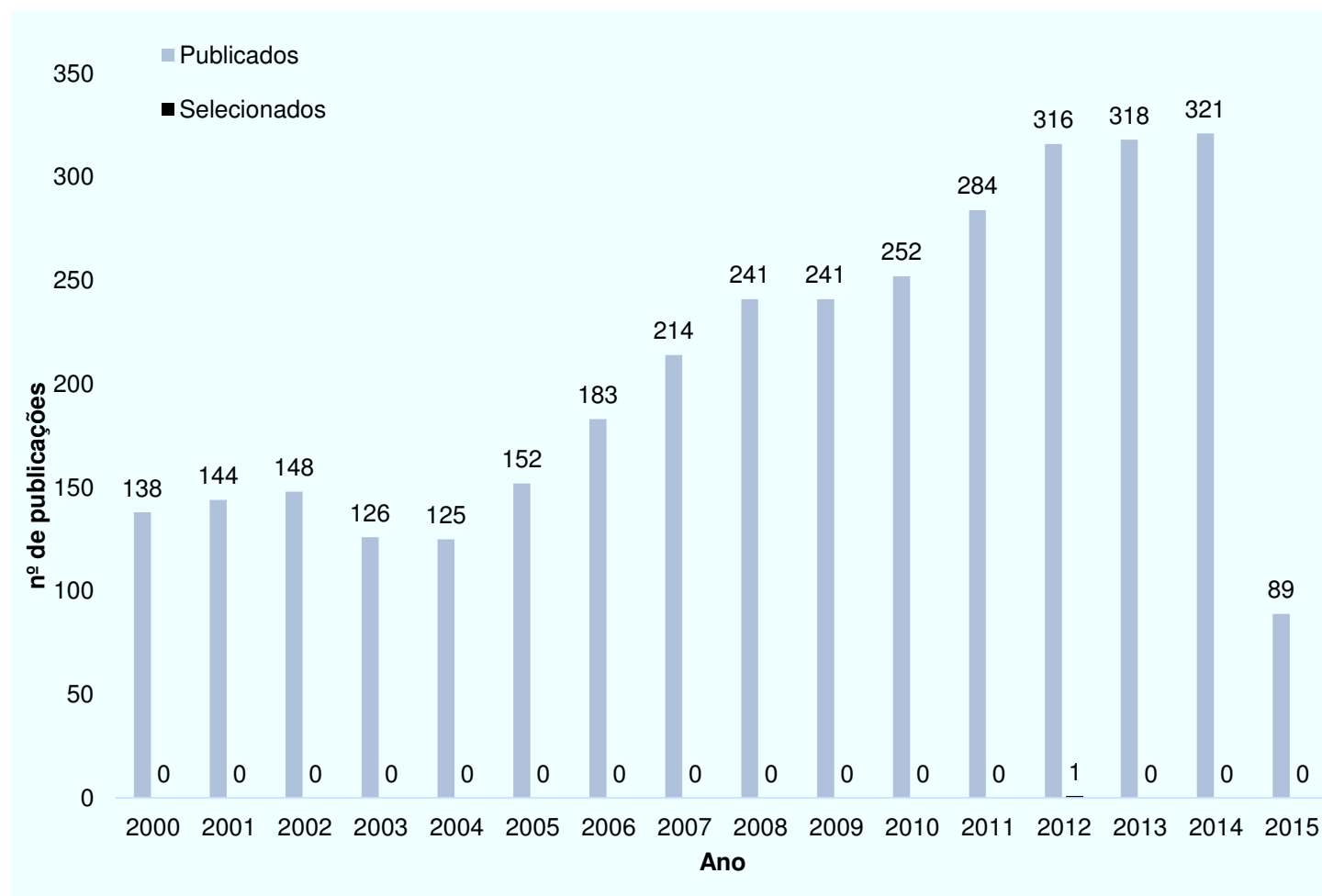


Gráfico 9- Número de publicações por ano das revistas de educação Qualis/Capes B2.

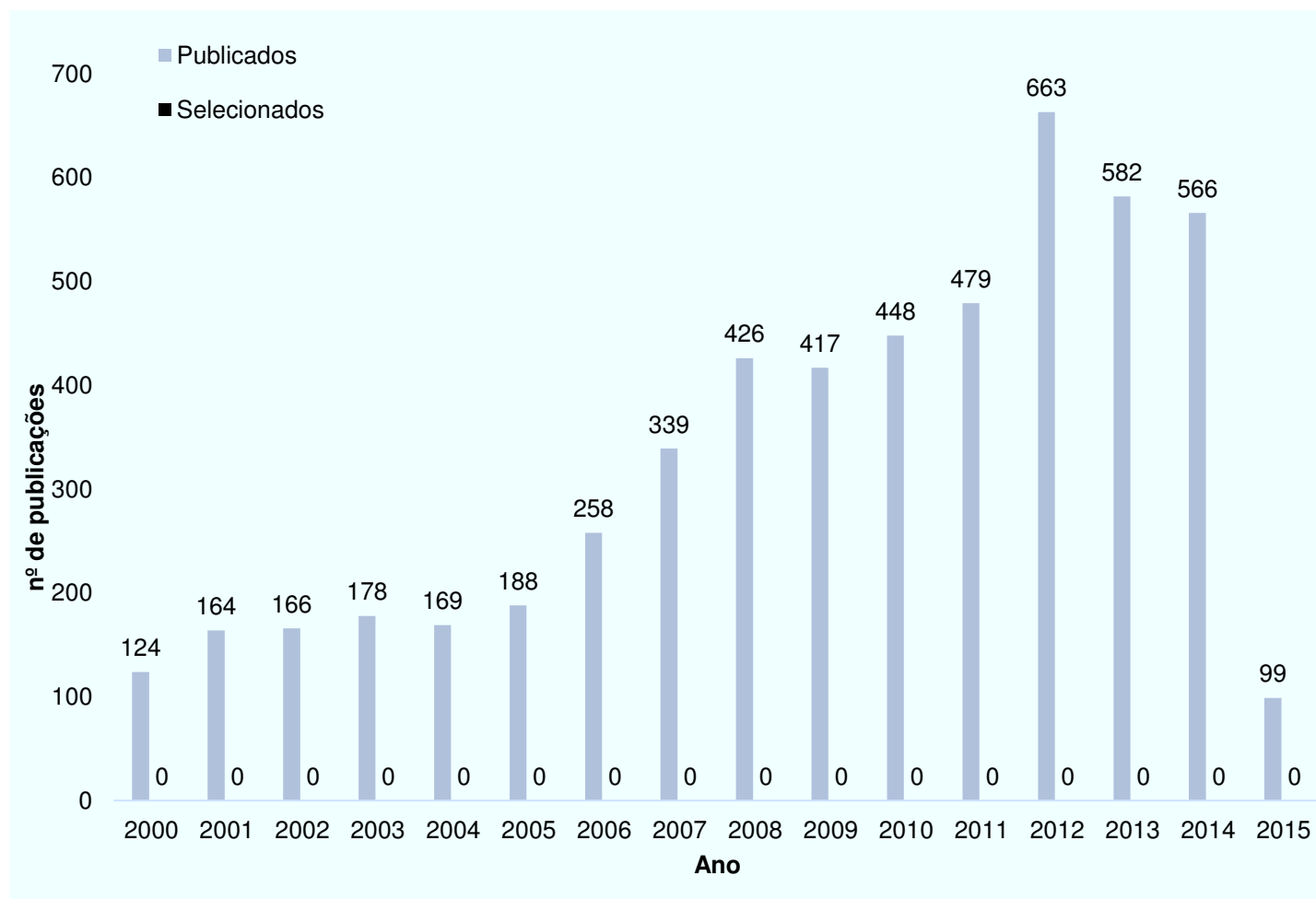


Gráfico 10- Número de publicações por ano das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes A2.

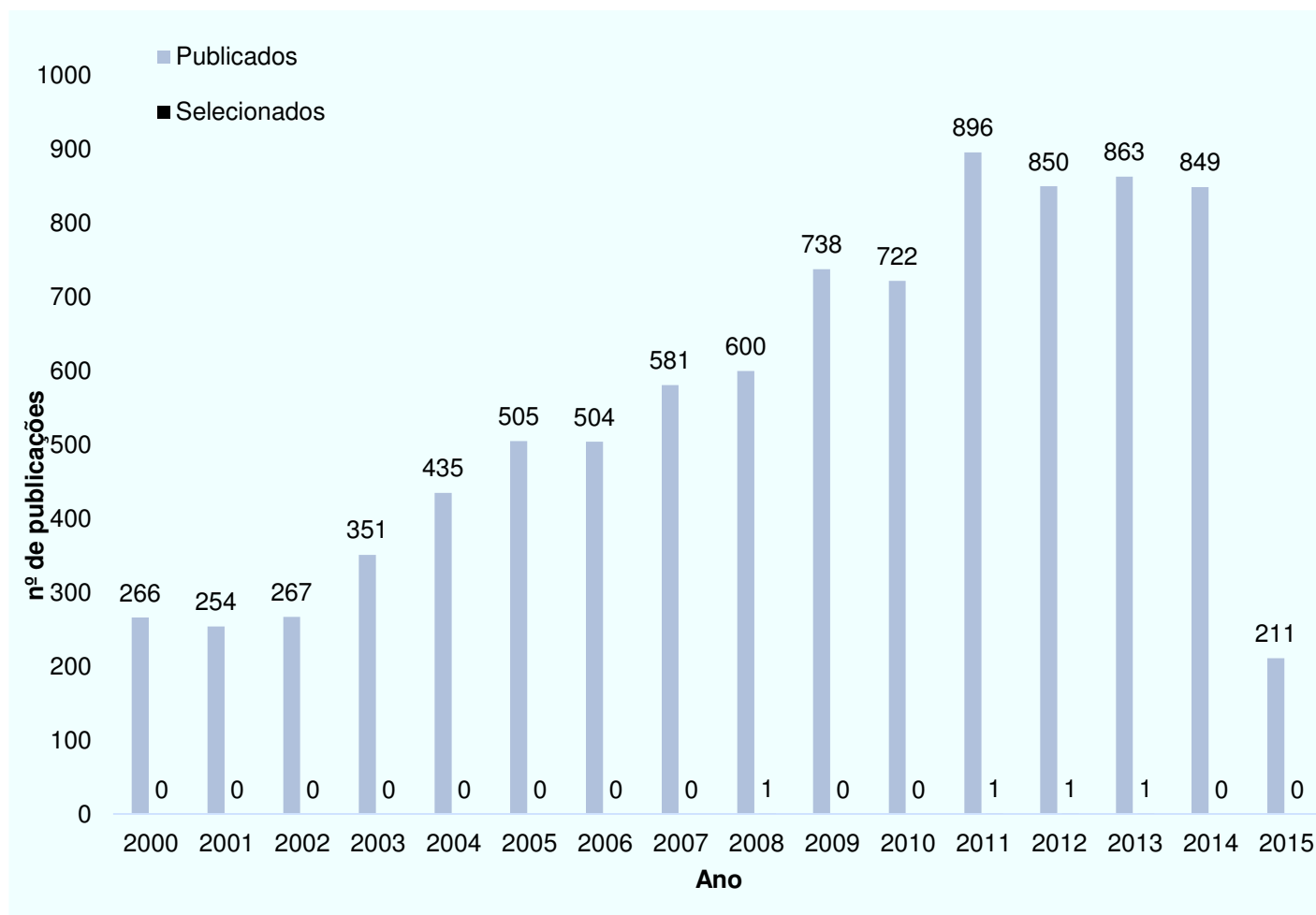


Gráfico 11- Número de publicações por ano das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B1.

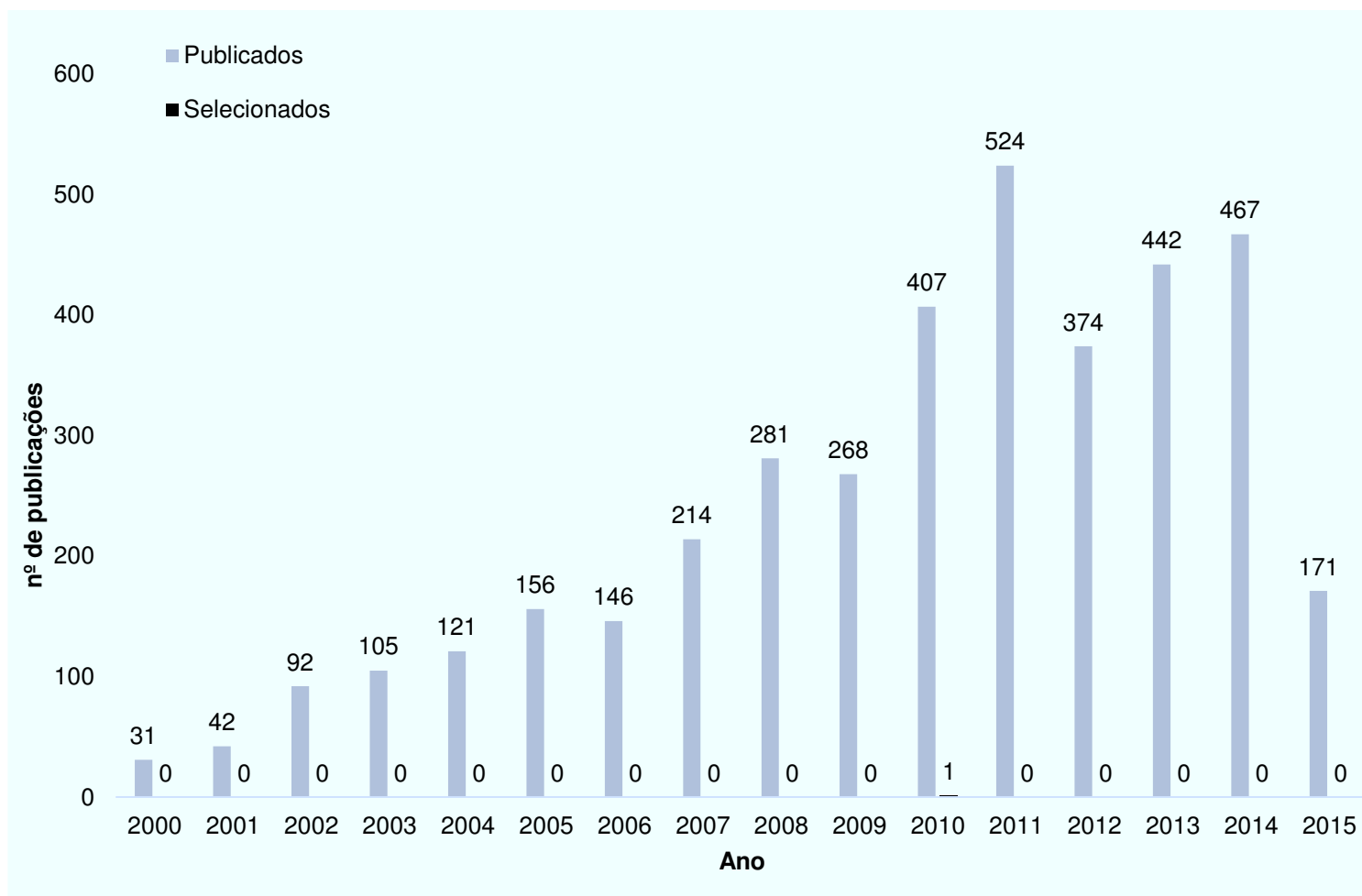


Gráfico 12- Número de publicações por ano das revistas de saúde coletiva Qualis/Capes B2.

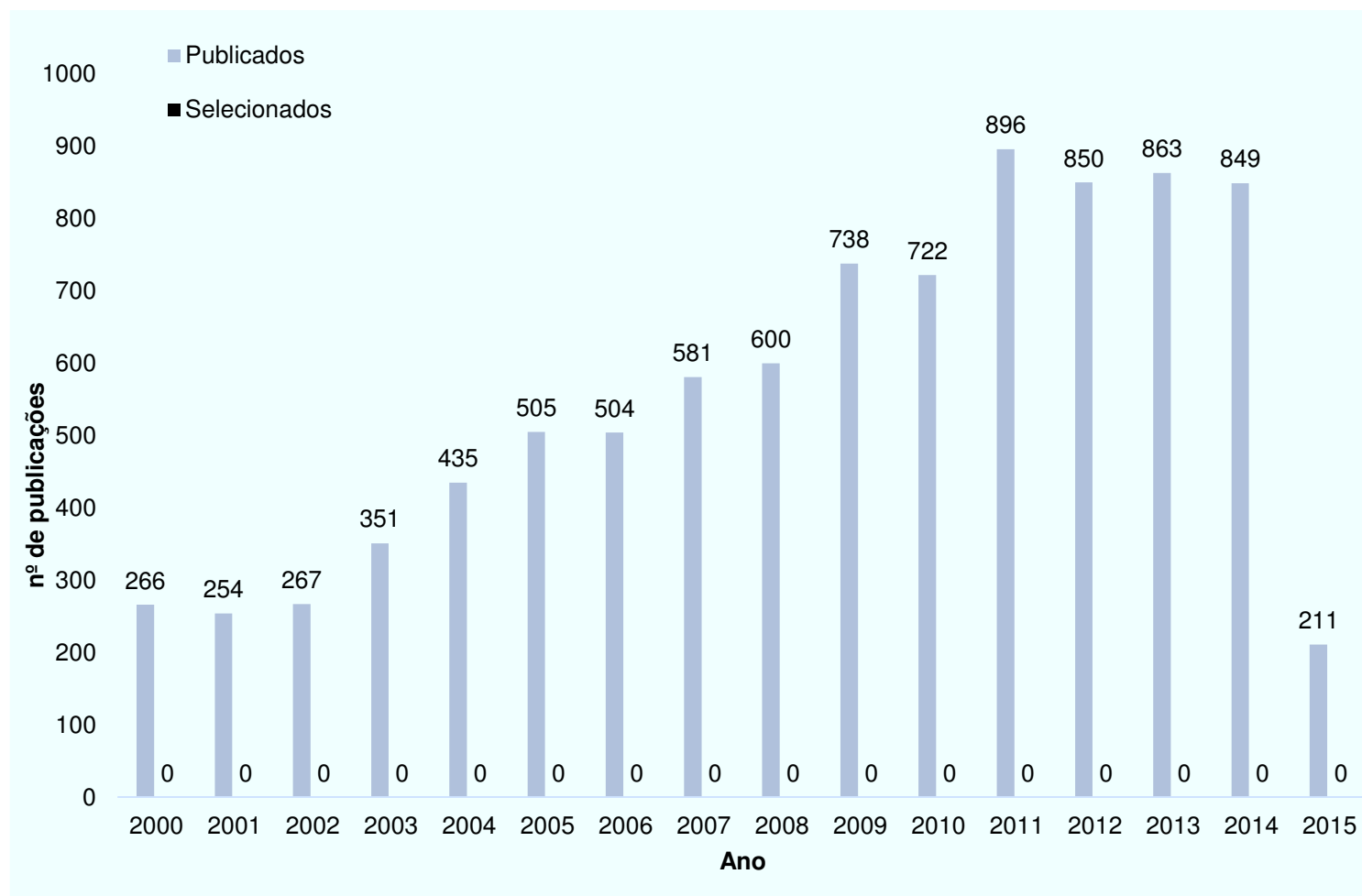


Gráfico 13- Número de publicações por ano das revistas de nutrição Qualis/Capes B1.

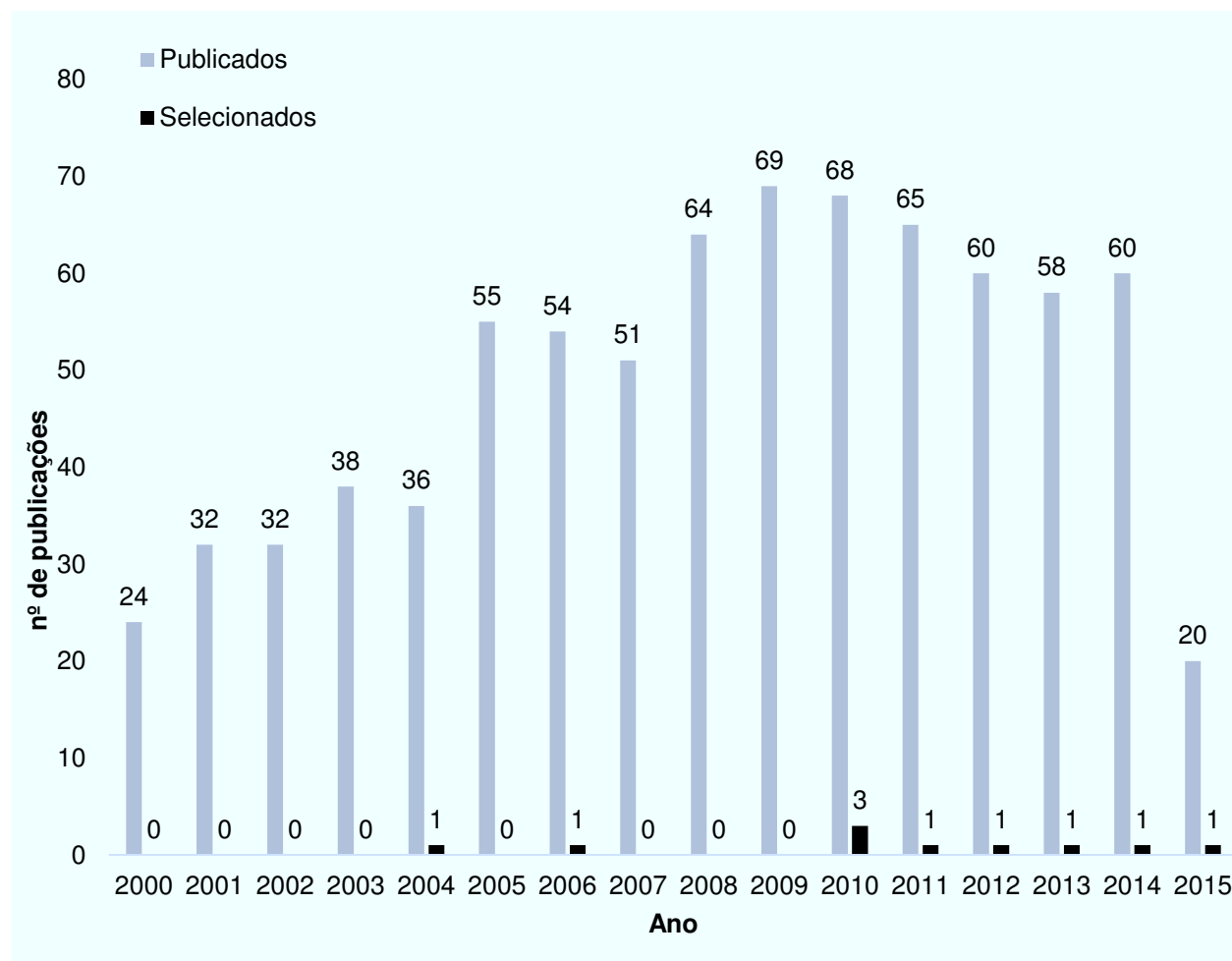
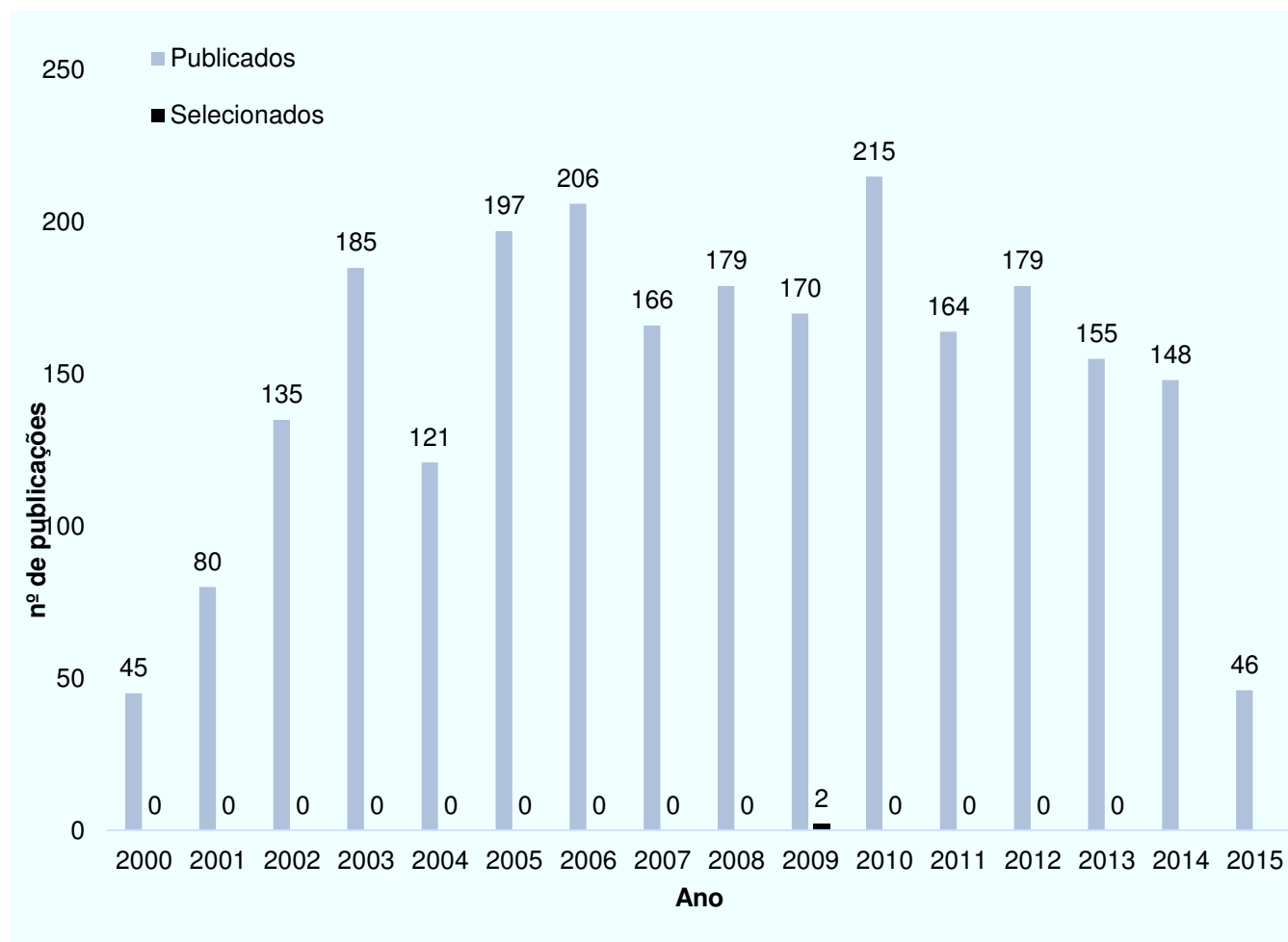


Gráfico 14- Número de publicações por ano das revistas de nutrição Qualis/Capes B2.



APÊNDICE E - LINKS DOS PERIÓDICOS SELECIONADOS

Atos de Pesquisa em Educação (FURB): <http://www.furb.br/atosdepesquisa/>

Cadernos CEDES: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3262&lng=pt&nrm=isso

Cadernos de Educação (UFPeI):

<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/issue/archive>

Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas):

http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0100-1574/lng_pt/nrm_iso

Cadernos de Pesquisa (Maranhão):

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/issue/archive>

Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional (Curitiba):

http://universidadetuiuti.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/

Cadernos de Saúde Pública:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=pt&nrm=isso

Ciência & Ensino (UNICAMP): <http://prc.ifsp.edu.br/ojs/index.php/cienciaeensino>

Ciência & Saúde Coletiva:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8123&lng=en&nrm=iso

Ciência, Cuidado e Saúde: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>

Contrapontos: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/issue/archive>

Eccos Revista Científica: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos>

Educação & Sociedade:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=isso

Educação (PUCRS):

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/faced/issue/archive?issuesPage=1#issues>

Educação (Rio Claro):

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/issue/view/987>

Educação (Santa Maria): <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/issue/archive>

Educação e Pesquisa (USP):

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-7313&nrm=iso&rep=&lng=pt

Educação e Realidade:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/archive>

Educação em Foco (Belo Horizonte):

<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/issue/archive>

Educação em Foco (Juiz de Fora): <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/apresentacao-revista-educacao-em-foco/edicoes-anteriores-2/>

Educação em Perspectiva:

<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/issue/archive>

Educação em Revista (UFMG):

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4698&lng=pt

Educação Unisinos: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/issue/archive>

Educar em Revista: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4060&lng=pt&nrm=isso

Educativa (Goiânia): <http://seer.ucg.br/index.php/educativa/issue/archive>

Em Aberto: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/archive>

Inter-ação (UFG): <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/issue/archive>

Ensaio (Rio de Janeiro):

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4036&lng=en&nrm=iso

Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências:

<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/issue/archive>

Estudos em Avaliação Educacional:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6831&lng=pt&nrm=isso

História, Ciências, Saúde-Manguinhos:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-5970&lng=pt&nrm=iso

Interface (Botucatu): http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-3283&lng=pt&nrm=isso

Jornal de Pediatria: <http://jped.com.br/Default.aspx?varEdicao=3>

Linhas Críticas:

<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/issue/archive?issuesPage=1#issues>

O Mundo da Saúde (CUSC): <http://www.saocamilo-sp.br/novo/publicacoes/publicacaoRevista.php?rev=s>

Perspectiva (UFSC): <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/archive>

Pesquiseduca: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/issue/archive>

Práxis Educativa:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/issue/archive>

Pró-Posições (UNICAMP):

<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/home38.html>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-7307&lng=pt&nrm=isso

Psicologia Escolar e Educacional:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1413-8557&lng=pt&nrm=iso

Quaestio: Revista de Estudos de Educação:

<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio>

Retratos da Escola: <http://www.esforce.org.br/index.php/semestral>

Revista Brasileira de Educação:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=isso

Revista Brasileira de Enfermagem:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0034-7167&lng=pt&nrm=iso

Revista Brasileira de Epidemiologia:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1415-790X&lng=pt&nrm=iso

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP:

<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/issue/archive>

Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1519-3829&lng=pt&nrm=iso

Revista Cereus: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/>

Revista da Escola de Enfermagem da USP:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0080-6234&lng=pt&nrm=iso

Revista da FAGED (UFBA): <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias>

Revista de Educação Pública:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/issue/archive>

Revista de Educação PUC-Campinas: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/issue/archive>

Revista de Nutrição: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-5273&lng=pt&nrm=iso

Revista de Saúde Pública:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=en&nrm=iso

Revista Diálogo Educacional (PUCPR):

<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd99=issues>

Revista Educação em Questão:

<http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/colecaocompleta.html>

Revista Eletrônica de Educação (São Carlos):

<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/issue/archive>

Revista FAEEBA: <http://www.uneb.br/revistadafaeaba/edicoes-anteriores/>

Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP):

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1169&lng=pt&nrm=iso

Revista Paulista de Pediatria:

http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1415-790X&lng=pt&nrm=iso

Revista Teias (UERJ):

<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/issue/archive>

Roteiro: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro>

Saúde e Sociedade: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0104-1290&lng=pt&nrm=iso

Saúde em Debate:

http://docvirt.com/asp/acervo_cebes.asp?Bib=SAUDEDEBATE&PASTA=V.24%2C+N.54+-+jan&pesq=&x=52&y=12

Série-Estudos (UCDB): <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/issue/view/35/showToc>

Teoria e Prática da Educação: <http://www.dtp.uem.br/rtp/publicacoes.html>

Texto & Contexto Enfermagem (UFSC):

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-0707&lng=pt&nrm=iso&rep=

Trabalho & Educação (UFMG):

<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu>.

Trabalho, Educação e Saúde:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1981-7746&lng=pt&nrm=iso